



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS**



PROCESSO AVALIATIVO PARA PROMOÇÃO À CLASSE E, COM
DENOMINAÇÃO DE PROFESSOR TITULAR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR

MEMORIAL ACADÊMICO DESCRITIVO

Marili Peres Junqueira

17 de junho de 2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

J95m
2024 Junqueira, Marili Peres, 1973-
Memorial acadêmico descritivo [recurso eletrônico] / Marili Peres
Junqueira. - 2024.

Memorial Descritivo (Promoção para classe E - Professor Titular) -
Universidade Federal de Uberlândia, Instituto de Ciências Sociais.

Modo de acesso: Internet.

Disponível em: <http://doi.org/10.14393/ufu.di.2024.5075>

Inclui bibliografia.

Inclui ilustrações.

1. Professores universitários - formação. I. Universidade Federal de
Uberlândia. Instituto de Ciências Sociais. III. Título.

CDU: 378.124

André Carlos Francisco
Bibliotecário Documentalista - CRB-6/3408

Ao meu marido Sérgio, amado, querido e cúmplice. Amo você;

À minha filha Bia e ao meu filho Rafa, que me dão coragem e alegria para a vida,
a quem me esforço para que sejam conscientes e empenhados
em fazer do mundo um lugar melhor. Amo vocês;

À minha mãe Terezinha, minha maior referência e que amo muito,
ao meu pai Dadado (José Eduardo) (*in memoriam*) e a todos meus familiares queridos;

Às minhas amigas e aos meus amigos ao longo da vida que me ajudaram e apoiaram tanto;

À Universidade Pública que tanto me acolheu, transformou e ofereceu noções de saberes e linguagens que
seguem movendo minha compreensão do mundo todos os dias;

À querida Gabriela de Moraes Santos, sem você este memorial não seria possível e não estaria aqui;

À Maria José Alberici, pela correção tão carinhosa e tão rápida;

A todas, todes e todos estudantes que se tornaram minhas e meus colegas de trabalho e
amigas, amigues e amigos que pude auxiliar na formação e que me formaram simultaneamente.

RESUMO

Construo este memorial a partir da narrativa dos pontos mais significativos desde minha fase estudantil na graduação, mestrado e doutorado, como também minha carreira profissional como docente. Foram selecionados momentos, desde minha jornada acadêmica, iniciando nos anos em que cursei a Graduação em Letras, com ênfase nas Línguas Portuguesa e Italiana pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, situada em Araraquara/São Paulo (Unesp-Araraquara), desenvolvendo o trabalho de final de curso, relacionado à imigração dos italianos na microrregião de Araraquara, com o suporte cuidadoso da minha orientadora de monitoria, Profa. Dra. Marilza de Oliveira, e também para o meu orientador de Iniciação Científica da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Prof. Dr. Alvaro Rizzoli.

Em seguida, cursei o mestrado em Ciências Sociais na mesma Unesp-Araraquara, em que passei a analisar jornais como documentos para mapear a vida dos imigrantes italianos em São Carlos, concluído em 1998, com a orientação e parceria da Profa. PhD Maria Lúcia Lamounier. Segui os estudos em Araraquara, com a orientação da Profa. Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles, realizei a tese de doutorado que abordou como foi para os imigrantes italianos a vivência de epidemias em São Carlos, relacionando os contextos de saúde pública e urbanização locais, no período de 1877-1900. Obtive o título de doutora em 2004. Posteriormente, realizei o Pós-Doutorado em Sociologia, junto ao Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo) na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), seguindo o tema de epidemias e imigração sob orientação cuidadosa da Pesquisadora Dra. Maísa Faleiros da Cunha, das e dos pesquisadores ligados à Demografia Histórica dentre outras e outros colegas.

Durante o mestrado, comecei minha carreira docente, que primeiramente desenvolvi na rede particular, na Faculdades Integradas de São Carlos (Fadisc), no curso de Direito, experiência essa que durou apenas um ano e meio, de agosto de 1998 a dezembro de 1999. Em seguida, lecionei na Universidade Camilo Castelo Branco Campus VIII Descalvado (Unicastelo), de 2000 a julho de 2002. Em busca de oportunidades profissionais e por convite de uma amiga que cursou o mestrado comigo, Profa. Dra. Rosimar Alves Querino, fui para Minas Gerais, e a Universidade de Uberaba (Uniube) foi a instituição que me acolheu de 2002 a 2007. A profissão docente era uma certeza na minha trajetória, com isso comecei a me empenhar para realizar concursos nas universidades; meu objetivo era trabalhar para além do ensino, também com extensão, gestão e pesquisa. Além da possibilidade de juntar a minha família em uma mesma cidade com estabilidade de emprego, nesse momento, já tinha minha filha, Beatriz, nascida em 03 de julho de 2005, meu filho Rafael, de 27 de novembro de 2007, e meu marido, Sérgio, que ainda mantinha o emprego em São Carlos-SP. Eu viajava cerca de 1100 km por semana no primeiro semestre de 2007, quando trabalhava na Uniube de Uberlândia e Uberaba,

ministrava três disciplinas como professora substituta na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e ia ver a Beatriz e o Sérgio todo final de semana. No segundo semestre, quando descobri a gravidez do Rafael, diminuí a carga de viagens e larguei a UFU, já que não existe possibilidade de licença maternidade para professoras substitutas no sistema federal de ensino. Tive a oportunidade de ser nomeada em meu primeiro concurso público como professora na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) - Campus JK em Diamantina/MG, em agosto de 2008, mas residi nessa cidade por um semestre apenas. Em janeiro de 2009, fui chamada em outro concurso público que havia prestado, tomei posse como professora efetiva e sigo na UFU até hoje.

Lecionar em universidade pública exige que desempenhemos quatro dimensões às quais dediquei total comprometimento em toda a minha carreira: Pesquisa, Ensino, Extensão e Gestão.

A abordagem desse memorial busca justificar minhas escolhas profissionais a partir de minhas vivências, interesses e identidade. Após abordar o desenvolvimento de minhas atividades estudantis e profissionais, elenco algumas considerações, compartilhando minhas intenções de me manter ativa na Pesquisa, Ensino, Extensão e Gestão no Instituto de Ciências Sociais (Incis/UFU), com o intuito de seguir fomentando a educação pública com compromisso social, eficiência e construção colaborativa com a comunidade universitária e externa.

Sumário

1. Introdução	6
2. Como tudo começou na minha formação	8
2.1. Período da Graduação em Letras na UNESP Araraquara/SP	9
2.2. Período de Mestrado em Ciências Sociais na UNESP Araraquara/SP	10
2.3. Período de Doutorado em Ciências Sociais na Unesp Araraquara/SP.....	12
2.4. Período de Pós-Doutorado em Ciências Sociais pelo Nepo/Unicamp.....	13
3. Experiências como docente em diferentes instituições universitárias e pesquisas realizadas	15
3.1. Experiência na Faculdade de Direito de São Carlos/SP (Fadisc) (1998/1999).....	15
3.2. Experiência na Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo), em Descalvado/SP (2000/2002).....	16
3.3. Experiência na Universidade de Uberaba (Uniube) (2002-2008).....	17
3.4. Experiência na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG. (2008/2009).....	19
3.5 Experiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): de 2009 até hoje.....	20
4. Ensino, Pesquisa e Extensão	22
4.1. Componentes curriculares ministrados na graduação em Ciências Sociais (Incis/UFU).....	26
4.2. Componentes curriculares ministrados em outros cursos de Graduação na UFU	30
4.3. Disciplinas ministradas no curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFU)	33
4.4. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UFU/Capes).....	36
4.5. Programa Residência Pedagógica Sociologia (PRP/UFU/Capes)	38
4.6. Atividades de Extensão	39
5. Atividades de Gestão	41
5.1. Gestão na graduação de Ciências Sociais e nas graduações da UFU	41
5.2. Gestão na Pós-Graduação em Ciências Sociais	42
5.3. Gestão para além do Incis	43
6. Para além da Resolução 03/2017, Condir/UFU	45
Jaqueline Vilas Boas Talga	46
Dener Jesus Freitas de Melo	47
Renato Augusto de Assis Silva	48
Gustavo Gabaldo Grama de Barros Silva	48
Leidiane Lobo Albernaz.....	49
Rodrigo de Aguiar Ferreira	49
Gabriela de Moraes Santos	50
Fabiana Lopes Corrêa	50
Mara Michele Coelho.....	51
Jane Maria dos Santos Reis.....	52
Maria Carolline Costa Carneiro	52
Sérgio Luiz Braga	53
Beatriz Junqueira Braga	53
Rafael Junqueira Braga	54
7. Considerações finais e perspectivas futuras.....	55
Referências.....	57

1. Introdução

O memorial descritivo é um documento necessário como requisito institucional para alcançar o mais alto nível da carreira docente nas Universidades Federais no Brasil - o nível de Professor/a Titular da carreira do Magistério Superior com dedicação exclusiva (DE). Apesar de sua natureza “burocrática”, também é uma oportunidade interessante, embora exigente (devido ao esforço de “puxar pela memória” a trajetória pessoal), para refletir, ainda que de forma resumida, sobre minha formação acadêmica e atuação profissional no Magistério Superior. Nessa reflexão, aponto os aspectos que considero mais significativos, conectando memórias passadas ao presente e ao futuro, afinal ainda tenho sonhos e ideais.

Sistematizar as lembranças de minha trajetória acadêmica, desde o período de graduação até a fase de amadurecimento profissional na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), revelou-se um trabalho desafiador. Envolveu selecionar prioridades, sem desmerecer vivências que ficaram de fora. Demarco minha trajetória acadêmica a partir da graduação em Letras na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, situada em Araraquara/São Paulo (Unesp-Araraquara), além também da pós-graduação, mestrado e doutorado, e pós-doutorado junto ao Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo), na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Descrevo meu caminho profissional, lembrando as instituições de ensino pelas quais passei, assim como o que desenvolvi em ensino, pesquisa, extensão e gestão.

Além disso, destaquei a importância de várias disciplinas que ministrei na graduação e na pós-graduação, para estimular as reflexões mencionadas anteriormente. Isso reflete meu constante esforço em articular o ensino com a pesquisa e gestão, que pode ser notado, quando desenvolvi o projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) da Sociologia na UFU, fomentado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), e na implementação da Residência Pedagógica de Sociologia para as licenciaturas também da Capes, assim como quando organizei cursos preparatórios para Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibular. O intuito desses trabalhos foi ampliar o público atendido pelo ensino na UFU e em outras Instituições de Ensino Superior, assim como estimular boas práticas educativas nas e nos estudantes de licenciatura em Ciências Sociais, e despertar o interesse em pesquisas que relacionem essas vivências nas licenciandas e nos licenciandos.

Antes de prosseguir, é importante mencionar que a elaboração deste Memorial segue as diretrizes estabelecidas pela Portaria MEC 982/2013, de 3 de outubro de 2013, e pela regulamentação interna da UFU, por meio da Resolução 03/2017 do Conselho Diretor da UFU, de 9 de junho de 2017. As normas para promoção à Classe E, com denominação de Professor/a Titular-DE da Carreira do Magistério Superior, conforme o Artigo 7º da Resolução Condir 03/2017. Para elaborar, de uma

maneira didática, o Memorial, organizei-o em cinco partes, além desta introdução e das considerações finais e perspectivas futuras, da seguinte forma:

- 2. Como tudo começou na minha formação;
- 3. Experiências como docente em diferentes instituições universitárias e pesquisas realizadas;
- 4. Ensino, Pesquisa e Extensão;
- 5. Atividades de Gestão;
- 6. Para além da Resolução 03/2017, Condir/UFU.

Iniciarei, portanto, descrevendo minha trajetória acadêmica, visto que ser uma acadêmica foi um passo primordial para os próximos que vieram a seguir. Ao final, após as referências, anexarei todas as progressões e promoções analisadas pela UFU.

2. Como tudo começou na minha formação

*Roda mundo, roda-gigante
Rodamoinho, roda pão
O tempo rodou num instante
Nas voltas do meu coração*
Chico Buarque de Holanda, Roda Viva, 1968

Quando cursava o Ensino Médio, sonhava com a possibilidade de seguir a carreira diplomática, motivada pela curiosidade sobre a profissão de Vinícius de Moraes. Apesar de não ter a menor aptidão para as artes, a música, as artes plásticas, a arquitetura, elas sempre foram motivação para eu entender o mundo ao meu redor. Ao investigar quais eram os perfis mais comuns dos aprovados nessa área da diplomacia no Instituto Rio Branco, onde os concursos para a carreira de diplomata se iniciam no Brasil, percebi que a maioria eram formados em Letras, Direito ou Economia. Entre essas opções, optei por cursar Letras, o estudo de línguas e linguagens me intrigava mais do que as outras áreas.

Realizar a graduação em uma instituição pública era a única opção para que tivesse condições de estudar até concluir o curso, devido às questões financeiras familiares, era impossível pensar em uma instituição privada. Assim, tive como opções a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e Unesp, em Araraquara ou São José do Rio Preto, todas em cidades localizadas no estado de São Paulo. Nesse momento, eu morava em São Carlos, no centro do estado, o que possibilitava o deslocamento para todas com facilidade. Lembro que estávamos no início dos anos de 1990, década em que a internet não era uma realidade no Brasil para todas e todos.

Prestei o vestibular para essas três instituições, descartando o curso de Letras em São José do Rio Preto, pois tinha ênfase em tradução. Fui aprovada na USP, em São Paulo- capital e na Unesp em Araraquara; optei pela última, motivada pela proximidade com São Carlos. Eram apenas 33 km de distância da casa da minha mãe, o que facilitaria minha locomoção e todos os custos. As viagens diárias entre São Carlos e Araraquara foram necessárias inicialmente, mas com o tempo se tornaram bastante desgastantes, desse modo, decidi morar em Araraquara, a partir do segundo semestre do primeiro ano de curso e durante o segundo e terceiro anos do curso. Recordo que, no último ano, as aulas ocorriam apenas três dias por semana; sendo assim, eu viajava diariamente para cumprir com as demandas da universidade, já que não fazia a licenciatura, apenas o bacharelado e desenvolvia um projeto de iniciação científica em São Carlos. Meu objetivo era, naquele momento de início do curso, seguir depois para a carreira diplomática no Instituto Rio Branco.

Ao longo desta seção, esboçarei o percurso encadeado de meus estudos universitários, elencando meus temas de interesse de pesquisa e vivências que tive no período.

2.1. Período da Graduação em Letras na UNESP Araraquara/SP

O interesse em aprender mais profundamente sobre idiomas e linguagens, acredito que venha muito de minhas origens familiares. Minha família materna era basicamente de imigrantes, sendo assim sempre tive muito contato com o espanhol e um pouquinho de italiano. Meu pai faleceu quando eu tinha dois anos e meio de choque anafilático, aos 33 anos, assim tive pouco contato depois e a sua descendência de portugueses era bem distante também. Meu bisavô, por parte de mãe era libanês, Ignácio Salomão, e se casou no Brasil com minha bisavó, Maria Minta, que era da Itália. A minha avó Lydia Salomão se casou com um espanhol, Eugênio Perez. Já minha mãe, Terezinha Aparecida Peres, casou-se com um descendente de portugueses, José Eduardo Meirelles Junqueira (Dadado). Eu me casei com Sérgio Luiz Braga, neto de italianos e portugueses também, mas a influência mais forte era indiscutivelmente a italiana. Assim, as questões familiares sempre me levaram a entender como era o cotidiano dos imigrantes em um outro país, suas relações culturais e políticas. No início de minha graduação, realizei meus primeiros cursos de extensão como estudante, sendo francês e espanhol a nível instrumental. Meu interesse maior era o italiano, por isso optei pela habilitação desse idioma e português nas Letras, e realizei um intercâmbio acadêmico, em que residi em Perugia, na Itália, em junho de 1992; e depois de cinco meses fui para Londres para praticar e assimilar melhor o inglês. Busquei por cursos de línguas durante minha estadia nesses países. Cheguei a cogitar, em vários momentos, mudar-me definitivamente para a Itália e deixar o Brasil. Contudo, não me agradava a sensação contínua de ser estrangeira.

Quando cheguei a Londres, procurei empregos para me manter na cidade, consegui como garçoneiro, mas tinha dificuldades no inglês. O restaurante em que consegui trabalho, colocou-me como “barista”, que era essencialmente lavar os copos, preparar os cafés e fazer o tiramisù, uma sobremesa tipicamente italiana, e assim não precisava conversar com o público em geral. Com o italiano que eu dominava dava apenas para conversar com os donos do restaurante que eram de Firenze e, com o meu inglês básico, eu me comunicava com os outros funcionários do restaurante, em sua maioria da antiga Iugoslávia, em guerra separatista desde 1991. O restaurante foi uma experiência muito rica em linguagens, visto que era uma verdadeira torre de Babel, os donos eram italianos e esforçavam-se para comunicar com as garçoneiras que eram basicamente da antiga Iugoslávia, e a outra barista era do Equador, dois outros funcionários da cozinha eram portugueses, um de Lisboa e o outro da Ilha da Madeira. Basicamente, ninguém era da Inglaterra, todos estrangeiros que tentavam a vida em Londres, por escolha ou por força de guerra.

Quando parti para essa experiência no exterior, estava cursando o início do segundo ano no curso de Letras, e retornei para terminar a graduação em março de 1993. Como tinha adquirido fluência no italiano, acabei tendo um bolsa como monitora na área de italiano, e dentre os trabalhos

que deveria desenvolver, havia um artigo sobre a imigração italiana na microrregião de Araraquara. Nesse trabalho, fui entrevistar dois pesquisadores, o Prof. Dr. Rodolpho Telarolli de Araraquara e Prof. Dr. Alvaro Rizzoli de São Carlos. Fiz um pequeno trabalho e levantei alguns dados que muito me interessaram.

O Prof. Alvaro havia dirigido o Arquivo Público de São Carlos, onde encontrou alguns jornais do final do século XIX, publicados na cidade, alguns em língua italiana e outros em língua portuguesa, mas mesmo esses publicavam artigos e propagandas em italiano, dado o grande número de italianos na cidade. Assim, convidou-me para desenvolver um projeto de Iniciação Científica sob sua orientação, pois poderia ler os jornais sem dificuldade. Eu era da Letras na UNESP e ele era docente da UFSCar, com formação em Sociologia, havia sido orientando do Prof. Dr. Oriowaldo Queda, Prof. Dr. Paul Singer e Prof. Dr. Bento Prado Júnior. Submetemos o projeto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), única instituição de fomento que não impunha a mesma instituição para orientador e orientanda. Meu projeto de Iniciação Científica foi desenvolvido ao longo do ano de 1995 e versou sobre a Imigração Italiana e o cotidiano do imigrante italiano na cidade de São Carlos, no final do século XIX, por meio dos jornais publicados na cidade, no período. Contudo, o parecerista me obrigou a fazer uma disciplina na área de História do Brasil, durante a vigência da bolsa. Fiz minha matrícula em História do Brasil I, com a Profa. PhD Maria Lúcia Lamounier, no curso de Ciências Sociais na Unesp/Araraquara. Durante as aulas, ela me conheceu e fez questão de ler meu projeto. Ela se interessou bastante e me convidou para submetê-lo ao Programa de Pós-Graduação em Sociologia, e caso passasse no processo seletivo, poderia contar com a sua orientação. Eu não premeditei que esses seriam os caminhos, mas foi desse modo que minha formação começou a se aproximar da área Sociologia, advinda de um interesse pela diplomacia, domínio do idioma italiano e da imigração italiana. O rodaminho é gigante e, quando menos se espera, os rumos rodam e se modificam muito nas voltas do meu coração... Tive que estudar muito nos últimos meses da minha graduação, já que o convite e a oportunidade vieram em setembro de 1995, a inscrição era no final de outubro com apresentação do projeto e a prova dissertativa do processo seletivo era no dia 03 de janeiro de 1996. Escrevi o projeto às pressas com ajuda e incentivo sempre constantes do Prof. Alvaro, do Sérgio, meu namorado na época, e da minha mãe Terezinha.

2.2. Período de Mestrado em Ciências Sociais na UNESP Araraquara/SP

Tra il dire e il fare c'è di mezzo il mare

Provérbio Italiano

(tradução livre - Entre o dizer e o fazer, existe no meio um oceano)

Nesse momento (como em outros também), o provérbio acima fez muito sentido e passou a

ser o de que mais gosto da cultura italiana. A carreira diplomática estava já bem distante e esquecida, minha vida estava mais organizada no interior de São Paulo e rumando para a Sociologia. Contudo, a vida tem seus percalços e seus desafios que se tornam histórias memoráveis, e me recordo que nos últimos dias do período decisivo de estudos preparatórios para o mestrado, Sérgio sofreu um acidente de moto, quebrou a tíbia e o perônio e precisou ficar internado de 31 de dezembro de 1995 a 03 de janeiro de 1996. Acompanhei-o no hospital, levava meus materiais para reler em meio aos cuidados com ele. Passamos a virada do ano juntos no hospital de 1995 a 1996, tristes pelo acidente e pela situação, mas felizes porque ele estava bem e só teria que enfrentar um longo período de gesso, seis meses. No mesmo dia em que ele teve alta, fui fazer a prova de seleção do mestrado em Sociologia.

O ingresso no mestrado foi resultado de muita dedicação e disciplina, passei no processo de seleção em décimo segundo lugar e precisei fazer um intensivão de estudos para entregar o relatório final da iniciação científica e finalizar a graduação, além de ter que me preparar para outra realidade, visto que mudei de área e estaria bem distante dos teóricos que vira na graduação, além de ter noção dos clássicos e teóricos contemporâneos da área de Sociologia. Não tinha tido, até então, nenhuma disciplina em Letras que se aproximasse das Ciências Sociais, fiz apenas uma disciplina de História do Brasil por indicação da Fapesp, as outras todas eram na área de linguagem, literaturas e idiomas.

De 1996 a 1998, cursei o mestrado em Ciências Sociais na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp/Araraquara), com bolsa da Fapesp, já que tive uma boa avaliação do relatório de iniciação científica, consegui que a agência de fomento me concedesse a bolsa e fui uma das primeiras pessoas da minha turma de mestrado a ter bolsa. Minha dissertação, orientada pela Professora PhD Maria Lúcia Lamounier, intitulou-se “Nas entrelinhas dos jornais: Cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos (1880-1900)”. Esse trabalho analisou o papel da imprensa na construção da identidade cultural dos imigrantes italianos em São Carlos, abordando temas como imigração, cotidiano, urbanização, conflitos sociais, violências e manifestações culturais.

Durante o mestrado, dediquei-me a escrever sobre minhas análises de pesquisa em congressos e encontros. Lembro que tive meu primeiro contato com a Associação Nacional de História (Anpuh), apresentando no evento em 1996 e publicando resumo. Também foi durante o mestrado minha primeira experiência na extensão como ministrante de um curso de curta duração em língua italiana instrumental. Quando terminei meu mestrado, segui para a docência e fui ministrar aulas de Sociologia Geral, Sociologia Jurídica e Ciência Política com Teoria Geral do Estado, no curso de Direito da Faculdades Integradas de São Carlos (Fadisc). Nesse momento, iniciei minha carreira como professora no Ensino Superior. O que era extremamente desafiador, pois eram salas enormes com 120 estudantes em média. As salas eram em formato de auditório, com degraus para uma boa visibilidade de todas/os e com duas aulas semanais.

2.3. Período de Doutorado em Ciências Sociais na Unesp Araraquara/SP

A minha orientadora de mestrado, Profa. PhD Maria Lúcia Lamounier, foi bastante empenhada em meus estudos sobre a imigração italiana, mas seu foco principal de pesquisa eram os ferroviários na transição do trabalho escravo para o trabalho livre, no final do século XIX. Ela demonstrou, na finalização de minha dissertação de mestrado, que não se sentia apta para seguir me apoiando na pesquisa, via a necessidade de que a orientação de doutorado fosse com uma pessoa que conhecesse mais de imigração italiana, e que fosse de fato uma especialista e pesquisadora nessa temática. Minha banca de defesa da dissertação em 1998 foi composta pela Profa. Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles, uma especialista em imigração italiana, o Prof. Dr. Alvaro Rizzoli, que foi meu orientador de iniciação científica e a minha orientadora. Claro que teve uma emoção final de ter sido antecipada em alguns meses, de novembro para julho, porque a Profa. Maria Lúcia sairia para pós-doutoramento em agosto daquele ano.

A defesa foi uma ótima oportunidade de perceber mais pontos a avançar em meu trabalho, e as considerações que mais me direcionaram foram da Profa. Maria do Rosário, que já estava aposentada e afastada do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Unesp/Araraquara. Tive muita vontade de prosseguir os estudos com ela e por isso pedi que retornasse ao programa como voluntária para que me orientasse, e ela prontamente aceitou. Foi um marco importante para o prosseguimento de minhas investigações acadêmicas e fiquei extremamente feliz com o comprometimento e a oportunidade que a Profa. Maria do Rosário me oportunizou. Nesse momento, já havia desistido de prestar o Instituto Rio Branco, a diplomacia e minha carreira como docente de Sociologia estava encaminhada. Prestei o processo seletivo para entrar no doutorado somente no final de 1999 para iniciar meus estudos em 2000, estava precisando de um tempo somente trabalhando depois de ter emendado direto o Ensino Médio, a graduação e o mestrado. Fiquei somente trabalhando no segundo semestre de 1998 e no ano de 1999. Fui classificada em segundo lugar no doutorado em Sociologia no Programa de Pós-Graduação na Unesp/Araraquara, visto minha familiaridade com o conteúdo, a teoria e metodologia dessa ciência nesse momento.

Pela realização da minha tese, tive meus conteúdos divulgados na Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em 2001 e no Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), que frequentei desde o primeiro ano de mestrado (1996), mas somente em 1999 e 2012 pude apresentar meus trabalhos nesse congresso.

Durante o doutorado, fiz formações complementares, como a Formação em Educação a Distância, oferecida pela Universidade de Uberaba (Uniube), assim como cursos sobre a Cultura Política e o Fascismo Europeu e outro sobre Teoria Antropológica, ambos oferecidos pela Unesp.

Lecionei no início do doutorado na Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo), em Descalvado/SP, para os cursos de graduação em Pedagogia e Enfermagem.

O doutorado em Ciências Sociais pela Unesp foi concluído em 2004. Minha tese “São Carlos em tempos de epidemia: imigração, saúde pública e urbanização (1877-1900)”, sob orientação da Profa. Dra. Maria do Rosário Rolfsen Salles, abordou temas como imigração, saúde pública, urbanização e epidemia, com foco na cidade de São Carlos/SP. Essa pesquisa contribuiu significativamente para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, fornecendo-me ferramentas teóricas e metodológicas para minha atuação como docente e pesquisadora.

2.4. Período de Pós-Doutorado em Ciências Sociais pelo Nepo/Unicamp

Realizei o Pós-Doutorado em 2020, no Núcleo de Estudos de População “Elza Berquó” (Nepo) na Unicamp, durante a pandemia de covid-19. Não fazia ideia de como o mundo seria afetado, quando iniciei o processo em 2019, para a minha licença na UFU e nem mesmo em março, quando fui pessoalmente à Unicamp para iniciar as minhas atividades e me apresentar para a minha orientadora, a Pesquisadora Dra. Maísa Faleiros da Cunha. Cheguei em uma segunda-feira, com algumas notícias que achávamos muito desproporcionais e ameaçadoras, terminei a semana, indo buscar materiais na sexta-feira às pressas no Arquivo Público de São Carlos que precisava para a pesquisa, pois aventava-se um fechamento por “algumas semanas” de alguns locais. As atividades ao final foram completamente alteradas pela pandemia e tiveram que ser totalmente remotas, acredito que foi uma ótima experiência para solidificar conhecimentos sobre Demografia Histórica e Sociologia. O Nepo é uma referência importante nos estudos da área, e tive a oportunidade de aprender com estrutura da instituição mesmo a distância pelas medidas sanitárias. Tive orientação cuidadosa da Pesquisadora Dra. Maísa Faleiros da Cunha, mas minha formação foi coletiva com um grupo de estudos e debates com vários pesquisadores ligados à Demografia Histórica. Dentre eles, destaco a Profa. Dra. Ana Silvia Volpi Scott, Profa. Dra. Maria Silvia C. Beozzo Bassanezi, Profa. Dra. Maria Alice Rosa Ribeiro, Dr. Dario Scott, Dr. Thiago Bonatti, Dra. Dayane Julia Carvalho Dias, Dr. Matheus Albino, Dr. José Victor Maritan Gonçalves, Dra. Alessandra Traldi Simoni, Prof. Dr. Heitor Pinto de Moura Filho (*in memoriam*) como também os colegas Dr. Sergio Odilon Nadalin, Dr. Carlos de Almeida Prado Bacellar e Dr. Lelio Luiz de Oliveira.

Desenvolvi, durante o pós-doutorado, diversas pesquisas e cursos adequados ao contexto, segui com o projeto de compreender a relação de imigração e Saúde Pública, analisando periódicos no final do século XIX, no interior de São Paulo. Mas a pesquisa foi ampliada devido ao contexto, antes o intuito era estabelecer pesquisas apenas sobre a varíola e a febre amarela (1896-1898) em São Carlos, ao final foram estabelecidos comparativos de pesquisa entre as crises sanitárias do final do

século XIX com a que estávamos vivenciando de covid-19 com o novo vírus SARS-CoV-2 em 2020. Publiquei na Revista de Demografia Histórica-Journal of Iberoamerican Population Studies, a partir de tais investigações, uma parte de minhas pesquisas um artigo intitulado “O tempo rodou num instante: Traçando paralelismos entre a epidemia de febre amarela (1896-1898) e a pandemia de covid-19 (2020)”. Também publiquei em 2021 um capítulo no livro “Ibicaba (1817-2017): entendendo, vivendo e construindo futuros” sobre a experiência de imigração italiana no interior de São Paulo, no final do século XIX.

As vivências que tive na formação de professores na licenciatura foram fontes de pesquisa paralela que publiquei no período, como o artigo sobre a educação na rede pública de Uberlândia, na revista Educação e Políticas em Debate em 2020. Contribuí com capítulos de livros, na obra Formação docente e ensino de Ciências Sociais no Brasil, de 2022; e o livro Conquistas e resistências do Ensino de Sociologia de 2019: com pesquisas sobre a atuação e formação docente nas Ciências Sociais. Participei inclusive do Dicionário de Ensino, de 2020, publicando o verbete Gênero e Sexualidade com o Ensino de Sociologia. O tempo de pesquisa e estudos, durante a pandemia, foi bem grande e proveitoso.

A atividade de parecerista em revistas sempre me interessou, desde o curso de graduação em Letras, passei a perceber a escrita e a participar da avaliação, correção e curadoria, funções que me estimulam bastante a aprender. Atuei como parecerista na Revista de Demografia Histórica - Journal of Iberoamerican Population Studies e na Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana (REMHU), ambas em 2020; e na Revista Brasileira de Estudos de População (Rebep), em 2021. A atividade me auxiliou a conhecer novas abordagens sobre temas com referência em meus estudos de pós-doutoramento, sendo de grande valia para apoiar e atualizar minhas discussões sobre o tema.

3. Experiências como docente em diferentes instituições universitárias e pesquisas realizadas

Quando terminei meu mestrado, fui em busca de experiências profissionais como docente no Ensino Superior; dessa forma, minha primeira atividade foi ministrar aulas de Sociologia e Sociologia Jurídica no curso de Direito da Faculdades Integradas de São Carlos (Fadisc). Nesse momento, iniciei minha carreira como professora no Ensino Superior. Durante a minha graduação e meu mestrado, tive a oportunidade de pontualmente como profissional e, muitas vezes, com colegas, ministrei aulas de língua italiana.

Uma das vantagens de lecionar em mais de uma universidade ao longo da carreira é a diversidade de experiências acadêmicas que isso proporciona. Cada instituição possui sua própria cultura, metodologias de ensino, apoio pedagógico e corpo discente, o que me permitiu desenvolver várias habilidades de adaptação e flexibilidade. Além disso, essa diversidade amplia minha noção do campo profissional, possibilitando trocas de conhecimento com colegas de diferentes perspectivas e áreas de especialização.

Considero ser uma oportunidade valiosa a chance de explorar diferentes abordagens pedagógicas e currículos acadêmicos. Cada universidade tem suas próprias diretrizes curriculares, o que me desafiou a aprimorar práticas de ensino e a desenvolver estratégias para engajar diferentes perfis de estudantes.

As práticas de ensino estão associadas ao olhar investigativo do professor. Descobri na prática o quanto a realização de pesquisas está associada ao trabalho docente, e parto da perspectiva de Bourdieu (1996), em sua obra “A Economia das Trocas Linguísticas”, em que destaca a importância da pesquisa como instrumento de reflexão sobre a prática pedagógica: “A pesquisa, enquanto atividade de descoberta e de criação, é a melhor garantia contra o dogmatismo e a rotina” (p. 25). Para Bourdieu, a pesquisa permite ao/à professor/a questionar suas próprias práticas, buscando constantemente a melhoria e a inovação no ensino. Acredito que a orientação como pesquisador auxilia o docente a melhor se adaptar ao contexto em que está inserido de ensino e de pesquisa. Devido a isso, vou elencar minhas práticas de ensino e de pesquisa em cada instituição de ensino para as quais contribuí e fui formada por elas.

3.1. Experiência na Faculdade de Direito de São Carlos/SP (Fadisc) (1998/1999)

No último ano da minha graduação, voltei para a casa da minha mãe para me organizar profissionalmente com o suporte familiar. Ingressei como professora na Faculdade de Direito de São Carlos (Fadisc), onde ministrei disciplinas na graduação de Ciências Jurídicas, como Sociologia Geral, Sociologia Jurídica e Ciência Política com Teoria Geral do Estado. Além das atividades de

ensino, participei de atividades de extensão universitária, como o curso de extensão universitária “Língua Italiana Instrumental”, ministrado na própria instituição em 1998. Apresentei, no ano seguinte, em 1999, um projeto para que as/os estudantes pudessem ter desconto nas mensalidades, a partir do desenvolvimento de pesquisas de iniciação científica (IC). A instituição aceitou e possibilitou três bolsas de IC; assim, desenvolvi as pesquisas juntamente com as/os estudantes, intitulada “Processos em zoom: um olhar sociológico sobre os processos jurídicos” ao longo do ano.

Durante esse período, também apresentei trabalhos em eventos acadêmicos, como o XXII Encontro Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), em 1999. Essa experiência foi fundamental para o meu desenvolvimento acadêmico e profissional, permitindo-me aprofundar meus conhecimentos em Ciências Sociais, aplicá-los na prática docente e na pesquisa, bem como contribuir para o avanço do conhecimento em minha área de estudo.

3.2. Experiência na Universidade Camilo Castelo Branco (Unicastelo), em Descalvado/SP (2000/2002)

O período em que lecionei em outras instituições foi marcado por muitas viagens. Morava em São Carlos e trabalhava em Descalvado, a 39 km de distância. De março de 2000 a junho de 2002, tive a oportunidade de atuar como professora universitária, lecionando disciplinas nas áreas de Sociologia para os cursos de graduação em Pedagogia e Enfermagem. Durante esse período, ministrei a disciplina de Sociologia para as/os estudantes de Pedagogia, abordando temas como cultura, sociedade, materialismo histórico crítico e globalização. Para as/os estudantes de Enfermagem, ministrei a disciplina de Sociologia Geral, explorando conceitos sociológicos fundamentais e sua aplicação na área da saúde, principalmente usando Foucault. Segundo Araújo (2008, p. 20), para Foucault “o discurso científico veicula e produz poder”. Assim, para ele não é fundamental saber se um enunciado é verdadeiro ou falso, mas se “historicamente como se produzem efeitos de verdade no interior de discurso que não são em si mesmos nem verdadeiros e nem falsos” (FOUCAULT, 1982, p. 7).

Além das atividades de ensino, também me envolvi em atividades de pesquisa e extensão. Em 2002, apresentei um trabalho intitulado “Cultura e Sociedade em tempo de globalização”, que discutia as transformações culturais e sociais decorrentes da globalização. No ano anterior, em 2001, apresentei um trabalho sobre “A face urbana da imigração italiana em São Carlos - SP”, explorando a influência da imigração italiana na formação do mercado interno na região. Em 2000, apresentei um trabalho sobre o cotidiano do imigrante italiano na imprensa de São Carlos, entre 1880 e 1900, analisando o papel da imprensa na construção da identidade cultural dos imigrantes. Todos advindos das minhas pesquisas e estudos do mestrado e do doutorado. Como destaca M. Castells (1999, p. II),

“porque a construção das identidades se desenvolve em contextos marcados por relações de poder, é preciso distinguir entre estas formas e as diferentes origens que estão na base do processo de sua criação”.

Essa experiência profissional foi fundamental para o meu desenvolvimento como educadora e pesquisadora, permitindo-me aplicar os conhecimentos teóricos da Sociologia na prática do ensino e da pesquisa. A oportunidade de lecionar para estudantes de diferentes áreas ampliou minha visão sobre a aplicação da Sociologia em diversos contextos e enriqueceu minha prática pedagógica. Além disso, a participação em eventos acadêmicos possibilitou a troca de experiências com outros profissionais e a divulgação dos resultados das minhas pesquisas, contribuindo para o avanço do conhecimento na área da Sociologia.

3.3. Experiência na Universidade de Uberaba (Uniube) (2002-2008)

Trabalhei na Universidade de Uberaba (Uniube) entre os anos de 2002 e 2008, onde atuei como professora de “tempo contínuo” com uma carga horária de 30 horas semanais, essa era a denominação para aqueles docentes que além das aulas desenvolveriam pesquisa também. Esse foi um diferencial dessa instituição para as outras, pois fui para lá já com a possibilidade de remuneração pela pesquisa, não tive que fazer pesquisa por conta própria ou apresentar nenhum projeto inovador de iniciação científica para que a instituição iniciasse seu desenvolvimento. Durante esse período, ministrei disciplinas nas áreas de Antropologia e Sociologia, aplicadas aos cursos de graduação em Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Aeronáuticas, Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas), Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Pedagogia, Serviço Social, Turismo e Nutrição. Essa experiência me permitiu desenvolver um amplo repertório acadêmico e uma visão abrangente da aplicação dos conhecimentos sociológicos em diferentes campos profissionais. Nunca havia trabalhado com tantos projetos pedagógicos juntos e de tão diferentes áreas. A estrutura da universidade previa um/a coordenador/a de curso e uma assistente pedagógica para cada graduação, e em alguns semestres cheguei a ter seis coordenadoras e seis pedagogas com diferentes visões a partir das suas necessidades e dos cursos para organizar minhas aulas. Foi desafiador, mas ao mesmo tempo muito enriquecedor, pois me aproximei de uma realidade acadêmica nova e de uma cultural regional muito diferente, o Triângulo Mineiro.

Além das atividades de ensino, participei ativamente da vida acadêmica da instituição, sendo membro do Colegiado do Curso de Turismo e de Serviço Social. Nessa função, pude contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento dos cursos, além de me aproximar das/os estudantes e compreender suas necessidades e desafios. Também atuei como Professora Orientadora de Atividades Complementares, auxiliando as/os estudantes na realização de atividades extracurriculares que

complementavam sua formação acadêmica tanto para o curso específico de Turismo, como para todos os cursos de graduação, quando as Atividades Acadêmicas Complementares se tornaram um Programa Institucional Atividades Complementares (Piac) para toda a universidade.

Paralelamente, em 2007, fui contratada como Professora Substituta no Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Nessa posição, contribuí para o desenvolvimento do corpo docente e para a produção acadêmica da instituição. Além disso, fui membro do corpo editorial da revista “Ensaísmo”, em que pude colaborar na divulgação de trabalhos acadêmicos relevantes para a área de Ciências Sociais.

Durante meu período na Uniube, participei ativamente de bancas examinadoras, avaliando trabalhos de conclusão de curso de diferentes áreas e orientando monografias. Essa experiência me proporcionou uma visão mais ampla das demandas e desafios enfrentados pelas/os estudantes e me ajudou a aprimorar minhas habilidades de orientação e avaliação acadêmica.

Como docente, sempre busquei integrar ensino, pesquisa e extensão em minha prática pedagógica. Acredito que a produção de conhecimento deve estar intimamente ligada à realidade social e às demandas da comunidade acadêmica e local. Assim, procurei desenvolver projetos de pesquisa e extensão que contribuíssem para a formação integral das/os estudantes e para a produção de conhecimento relevante para a sociedade. No âmbito da extensão universitária, destaco minha participação no projeto “Bicho Solidário”, que consistia em atividades assistidas por animais como forma de promover o bem-estar e a inclusão social. As/Os estudantes levavam animais para melhorar a saúde mental e a capacidade de interação de idosos em instituições permanentes, e de pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista para promover a relação terapêutica com os animais. Essas experiências foram enriquecedoras tanto para as/os estudantes quanto para as/os participantes do projeto, demonstrando o potencial da extensão universitária como ferramenta de transformação social na graduação em Medicina Veterinária.

Ao longo de minha trajetória acadêmica e profissional, busquei sempre atualizar-me e realizar cursos de formação continuada. Dessa forma, participei do curso de Formação em Educação a Distância, que me permitiu estar atualizada com as novas tecnologias e metodologias de ensino. Posteriormente, desenvolvi um trabalho pontual por um semestre como tutora de um curso de Educação a Distância com a plataforma Moodle.

Em resumo, minha experiência profissional na Uniube e na UFU foram fundamentais para minha formação como educadora e pesquisadora. Por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, busquei contribuir para a formação de profissionais éticos, críticos e comprometidos com a transformação social, seguindo sempre os princípios da qualidade acadêmica e da educação socialmente referenciada.

3.4. Experiência na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), Diamantina/MG. (2008/2009)

Minha vida profissional e pessoal foi marcada por desafios e mudanças significativas, especialmente durante o período em que vivi me locomovendo por diferentes cidades devido às minhas atividades profissionais e à fixação de minha família em São Carlos. Entre idas e vindas, enfrentei dificuldades e momentos inesquecíveis, que moldaram quem sou hoje.

Minha jornada começou com a necessidade de viajar semanalmente entre Uberaba e São Carlos (2002-2005), e acompanhada por minha mãe e minha filha Beatriz entre 2005 e 2007. Em 2004, existiu uma ampliação de percursos entre Uberaba e Uberlândia; eu ia uma vez por semana para Uberlândia ao campus que a Uniube abriu e para o qual levou o curso de Ciências Aeronáuticas. A pedido do coordenador de curso, eu permaneci no quadro de docentes que se deslocariam para as aulas. Ao final da minha licença maternidade, viajava de São Carlos para Uberaba acompanhada por minha mãe, que auxiliava nos cuidados com a Bia, enquanto eu ministrava as aulas. Bia estava então com quatro meses. Minha mãe, aposentada na época, apoiava-me nessa jornada, ficando com a ela enquanto eu estava em atividades na Uniube (2005 e 2006) e na UFVJM, no segundo semestre de 2008, nesse momento já com o Rafael também.

Em 26 de novembro de 2007, participei de uma banca de doutorado em São Carlos, enquanto estava grávida do Rafa, o que demonstra minha determinação e comprometimento com a carreira acadêmica e com a minha colega de trabalho, Adriana, que necessitava defender seu doutorado. Em 27 de novembro de 2007, dei à luz ao meu filho Rafa, o que trouxe novos desafios e a necessidade de focar na família. No primeiro semestre de 2008, decidi tirar licença maternidade da Uniube e aproveitar esse período para estudar para concursos públicos, visando à estabilidade profissional e à união da família, já que meu marido Sérgio estava em São Carlos/SP. Fui aprovada em Uberlândia e Diamantina, e a incerteza sobre qual cidade escolher foi um desafio. A situação era complexa devido à falta de códigos de vagas para efetivação de professores em todo o país, o que tornava difícil garantir a nomeação. Era um período de aumento de vagas nas universidades federais por um decreto do então Presidente Lula para a constituição do “professor equivalente”, e o Ministério da Educação não tinha códigos de vagas suficientes para a efetivação dos servidores, o que só foi normalizado em 2009.

Em Diamantina, ministrei aulas de Sociologia em três cursos de graduação em Odontologia, Nutrição e Fisioterapia. Os discentes, em sua maioria, vindos de outras cidades de Minas Gerais e da Bahia foram extremamente acolhedores e interessados nos conhecimentos advindos da Sociologia e em suas contribuições para a área da saúde, com íntima afinidade e uso das teorias de Bourdieu e de Foucault. Os docentes também foram receptivos, e mantenho amizade com dois colegas que conheci em Diamantina do curso de Fisioterapia, e estão atualmente na Universidade Federal do Triângulo

Mineiro (UFTM) em Uberaba/MG.

Decidi, assim, assumir a vaga em Diamantina, pela incerteza de ser chamada em Uberlândia, como uma forma de garantir uma colocação estável. Levei minha mãe, a Bia com três anos e o Rafa com seis meses e passamos quatro meses na cidade, aproveitando para conhecer a região e desfrutar de momentos especiais juntos, até o início de 2009, quando Uberlândia deveria me chamar e o Sérgio poderia se unir a nós. A experiência em Diamantina foi única, apesar dos altos custos de vida, e nos trouxe memórias incríveis. As dificuldades por ser uma cidade histórica nos afastou de lá, os altos valores dos imóveis e aluguéis, as estradas de pista simples e mal sinalizadas nos fizeram escolher Uberlândia entre as duas. Passamos seis meses por Diamantina apenas nós quatro e voltando uma vez ao mês para São Carlos para que o Sérgio pudesse ver as crianças e conviver com elas.

Em dezembro de 2008, finalmente fui chamada em Uberlândia, o que me permitiu retornar à cidade e iniciar uma nova fase profissional junto com o Sérgio, a Bia e o Rafa. Minha mãe poderia, assim, voltar para a sua casa e nos apoiar pontualmente como sempre faz. A adaptação foi desafiadora, mas com o apoio da família, consegui me estabelecer e seguir em frente com minha carreira acadêmica.

3.5 Experiência na Universidade Federal de Uberlândia (UFU): de 2009 até hoje

Comecei meu trabalho na UFU em 2007, inicialmente como Professora Substituta e, posteriormente, como Professora Associada III Classe D-nível 3, em 22 de janeiro de 2009, e tenho desempenhado uma série de funções e atividades no Instituto de Ciências Sociais (Incis). Meu compromisso com o ensino, pesquisa, extensão e administração acadêmica tem sido uma constante em minha carreira.

No que diz respeito ao ensino, tenho ministrado diversas disciplinas nos cursos de graduação em Ciências Sociais, Arquitetura e Urbanismo, Agronomia, Psicologia, Medicina Veterinária, Engenharia Ambiental, Educação Física e outras áreas. Entre as disciplinas que ministrei estão Sociologia Urbana, Sociologia Rural, Estágio Supervisionado I, III e IV, Monografia, Métodos e Técnicas de Pesquisa, dentre outras. Meu objetivo sempre foi proporcionar uma educação de qualidade, contribuindo para a formação acadêmica crítica e profissional para as e os estudantes.

No âmbito da pesquisa, tenho me dedicado a diferentes linhas, incluindo Cultura, Identidades, Educação, Ensino de Sociologia, Sociabilidade e História Social da Imigração. Minha participação no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) tem sido fundamental para o desenvolvimento dessas pesquisas, que visam contribuir para o avanço do conhecimento nessas áreas. Estou iniciando, agora em 2024, a minha participação no colegiado do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), que também auxiliiei a pensar em seu projeto em 2015.

Além disso, tenho participado de atividades de extensão universitária, como o projeto “Por que tanto preconceito: o cotidiano das religiosidades de matriz africana”, que buscou promover a reflexão e o debate sobre questões sociais relevantes.

No campo da administração acadêmica, tenho ocupado diversos cargos e funções, como a Direção do Instituto de Ciências Sociais (2011-2015), a participação no Colegiado de Curso de Ciências Sociais e no PPGCS, no Núcleo Docente Estruturante (NDE), sendo por um período a sua presidenta, supervisora da Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Depae) e da Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo), ambas da Diretoria de Ensino (Diren) ligada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), e em comissões ligadas ao Incis e à Pró-Reitoria de Graduação. Assim, tive a oportunidade de contribuir para a gestão e para o desenvolvimento acadêmico da instituição.

Ademais, participei de diversas atividades técnico-científicas, como a coordenação do Setor de Acompanhamento de Bolsistas e Escolas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UFU) entre 2011 e 2014 e à representação docente em comissões de avaliação e planejamento acadêmico.

4. Ensino, Pesquisa e Extensão

*Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã*
Chico Buarque de Holanda, Cotidiano, 1971

Desde 2009, tenho me dedicado intensamente à pesquisa, à formação de estudantes e ao desenvolvimento do Instituto de Ciências Sociais e da UFU como um todo, atuando em diversas áreas e projetos que refletem meu comprometimento para com o conhecimento e a educação.

Minha linha de pesquisa inicial focava na História Social da Imigração, um campo fascinante que me permitiu explorar as complexidades das imigrações, os impactos urbanos, o cotidiano de uma sociedade, no final do século XIX, as relações sociais e interculturais, os conflitos e as violências, a urbanização e o impacto dos deslocamentos populacionais, bem como as epidemias históricas e suas implicações socioculturais. Essa experiência foi fundamental para minha formação acadêmica e para o desenvolvimento de uma visão mais ampla sobre as dinâmicas sociais.

Além disso, na UFU, iniciei uma nova linha de pesquisa e atuação que é a formação para o Ensino de Sociologia na Educação Básica por meio das disciplinas de Estágio Supervisionado no curso de Ciências Sociais. Desse modo, participei ativamente do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UFU), um programa fomentado pela Capes. Essa experiência foi enriquecedora, compreendendo e atuando nessa importante política pública de formação inicial para licenciandas e licenciandos, pois pude contribuir diretamente para a formação de novos docentes e para a melhoria da qualidade da educação.

Ao longo dos anos, desempenhei diversos papéis em conselhos, comissões e consultorias, em várias instâncias e divisões da UFU. Essas atividades me proporcionaram uma visão mais ampla da gestão acadêmica e me permitiram colaborar ativamente para a melhoria dos processos internos. Destaco minha participação como representante docente na Resolução Condir 03 de 2017, que regulamenta a avaliação docente no que se refere à progressão, à promoção e à aceleração da promoção nas carreiras de Magistérios Superior e de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Pessoal Docente, via avaliação de desempenho e como membro da comissão para criação de plano de qualificação interna do Incis para pós-doutoramento, além de atuar como membro do Fórum de Licenciaturas para a elaboração do Projeto Institucional de Formação e Desenvolvimento do Profissional da Educação, Resolução SEI 32 de 2017, do Conselho Universitário (Consun/UFU). Essas experiências foram desafiadoras, mas também gratificantes, pois pude contribuir para o aprimoramento das políticas institucionais e para o fortalecimento da formação discente para a docência, da gestão UFU, da pesquisa e da pós-graduação.

Além disso, fui avaliadora de projetos e trabalhos acadêmicos, o que me permitiu desenvolver uma visão crítica e analítica sobre as produções científicas na área das Ciências Sociais. Essa experiência foi fundamental para meu crescimento profissional e acadêmico, pois me ajudou a aprimorar minhas habilidades de avaliação e análise. Em paralelo a essas atividades, me envolvi em projetos ligados à educação, cultura e sociabilidade, áreas que me interessam profundamente e que têm grande relevância para a construção de uma sociedade socialmente referenciada. Minha participação no Fórum de Licenciaturas ligado à Diretoria de Ensino (Diren) da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) foi e é enriquecedora, pois pude e posso contribuir para o debate e a formulação de políticas educacionais de formação para a docência.

Por fim, destaco que realizei, ao longo desses anos de UFU, vários serviços técnicos e de contribuições para a operacionalização e formação dentro dos projetos pedagógicos, como por exemplo a análise e a reformulação da disciplina Sociologia da Cultura Urbana, do curso de Arquitetura e Urbanismo, que passou a ser Sociologia Urbana, com a carga horária de 60 horas no primeiro ano do curso. Essa experiência foi desafiadora, porém muito gratificante, pois pude colaborar para a atualização e o aprimoramento do currículo acadêmico. Outra atividade administrativa que destaco foi minha participação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Ciências Sociais, entre os anos de 2010 e 2019. Participei ativamente em vários momentos da reconfiguração do curso para o atual Projeto Pedagógico que possibilita a formação de discentes com várias possibilidades e potencialidades atualmente. Em resumo, minha trajetória acadêmica e profissional tem sido marcada por aprendizados e contribuições para a educação e para a pesquisa. Tais experiências têm me preparado para novos desafios e para continuar contribuindo de forma significativa para o desenvolvimento acadêmico e científico da UFU.

As experiências que recordo como relevantes para as atividades descritas demarcaram minha atividade profissional, e repercutiram nas perspectivas educacionais das e dos estudantes que participaram comigo ou que foram indiretamente influenciados por tais práticas, que almejam diálogos multidisciplinares, e que pretendem questionar como é pensado o ensino tradicional em sala de aula, e o que podemos inovar. Ao associar pesquisa e desenvolvimento com outras atividades técnico-científicas e com a participação em conselhos e comissões, estive em contato com diferentes perspectivas e desafios, contribuindo para tornar mais dinâmico e atualizado o ambiente acadêmico, planejando coletivamente novas propostas para fomentar o pensamento crítico e a busca pelo conhecimento na universidade para a sociedade.

No que diz respeito à minha própria preparação como professora, o planejamento de aula desempenha um papel fundamental no aprimoramento das habilidades pedagógicas e da formação contínua como educadora. Ao refletir sobre as estratégias de ensino mais eficazes e os métodos de avaliação mais justos, sou desafiada a aprofundar meu conhecimento sobre o assunto e a buscar

constantemente novas formas de engajar e motivar as/os estudantes. Ledo engano quem pensa que a mesma aula ou conteúdo são repetidos ao longo de todos os anos de magistério. Se eu der a mesma aula lá do ano de 1998 ou 1999, não vou atingir o objetivo que é o ensino-aprendizagem com as e os estudantes de 2024, pois elas e eles são indivíduos completamente diferentes nas formas de adquirir conhecimento daquelas e daqueles estudantes do final do século XX.

A prática acadêmica é uma das formas em que a sociedade pode elaborar, reproduzir e legitimar novos conhecimentos e práticas de ensino. Para Bourdieu (1996), a academia não é apenas um local de transmissão de saberes, mas também um espaço de disputa simbólica e de poder. Nesse sentido, considero que as atividades descritas no item anterior (3), proporcionam à instituição, a mim e às/aos discentes a oportunidade de participar ativamente desse processo, democratizando a estruturação, com o intuito de contribuir para a construção e difusão de saberes. A oportunidade de participar do Fórum de Licenciaturas e o Pibid, por exemplo, são projetos que visam não apenas transmitir conhecimento, mas também questionar o contexto existente e transformar a realidade e empoderar as/os estudantes a realizarem seus próprios planejamentos de ensino e de formação.

As instituições educacionais universitárias pelas quais passei me demonstraram a importância do planejamento de aula como pilar fundamental para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem, tanto para as e os estudantes quanto para mim, como educadora. Ao longo dos anos, aprendi que a preparação cuidadosa das aulas não só promove um ambiente mais propício para a absorção do conhecimento, como contribui para o desenvolvimento integral das/os estudantes e para o meu próprio crescimento profissional. Para começar, é essencial entender que o planejamento de aula não se resume apenas a elaborar um roteiro de conteúdos a serem abordados durante as sessões. Envolve uma série de etapas interconectadas que visam criar uma experiência de aprendizagem significativa e enriquecedora para todos os envolvidos.

O primeiro passo do meu processo de planejamento de aula geralmente envolve uma reflexão profunda sobre os objetivos de aprendizagem que pretendo alcançar, considerando o tempo disponível para ser eficiente, como também, para que indivíduo e sociedade em que estou atuando e qual sociedade estou almejando no futuro. Isso requer uma análise cuidadosa do currículo e do projeto pedagógico do curso, da ementa da disciplina, das necessidades formativas que as/os estudantes devem adquirir, a melhor mediação pedagógica naquele momento e dos métodos de avaliação mais adequados para medir seu desenvolvimento. Tive essa noção com a experiência em conselhos e comissões, como a avaliação de projetos acadêmicos, ao analisar o impacto na vida das/os profissionais e estudantes, e nisso estruturo minha proposta em participar ativamente da gestão acadêmica para contribuir para a melhoria contínua dos processos educacionais e científicos atualizando-os, de modo a propor intervenções com eficácia e efetividade.

A seleção dos conteúdos e recursos que serão utilizados em sala de aula precisam diversificar

em estratégias de ensino, incorporando uma variedade de materiais didáticos, como textos acadêmicos, vídeos, estudos de caso, atividades práticas e recursos tecnológicos. A escuta que faço com as/os estudantes, durante as aulas, é essencial, para oferecer diferentes formas de acesso ao conhecimento condizentes com suas realidades, pois isso pode atender às necessidades individuais de aprendizagem e promover uma maior participação e engajamento na aula.

A relevância da vivência prática para a formação integral das/dos estudantes é prepará-las/os não apenas para o mercado de trabalho, mas também para a vida em sociedade, estimulando o desenvolvimento de habilidades como trabalho em equipe, características de liderança e resolução de problemas. Habilidades como essas são muito importantes, assim como demonstrar como é crucial estabelecer uma sequência lógica e coerente para a apresentação dos conteúdos, ao garantir uma progressão suave e gradual do fácil para o mais complexo e abstrato, promovendo, assim, nas e nos estudantes a construção de uma base sólida de conhecimento e o desenvolvimento do pensamento crítico e da análise científica. Desse modo, ao associar ensino e pesquisa de forma integrada, nós, profissionais e estudantes, estamos não apenas ampliando horizontes acadêmicos, mas também contribuindo para o avanço da ciência e para o desenvolvimento da sociedade como um todo por meio da educação.

Outro aspecto fundamental do meu planejamento de aula é a inclusão de atividades práticas e colaborativas que estimulem a aplicação do conhecimento em situações do mundo real. Acredito que as e os estudantes aprendem melhor, quando têm a oportunidade de experimentar conceitos abstratos em contextos concretos e de trabalhar em equipe para resolver problemas complexos. Portanto, busco incorporar dinâmicas de grupo, estudos de caso e projetos de pesquisa que incentivem a participação ativa das/dos estudantes e os preparem para os desafios da vida em sociedade.

Tenho a preocupação didática de priorizar com atenção especial à diversidade e inclusão nos planejamentos de aula, como já trabalhei com pessoas dentro do espectro autista, recordo a necessidade de garantir que os materiais e atividades propostos sejam culturalmente relevantes e sensíveis às diferentes experiências e perspectivas das e dos estudantes. Isso não apenas promove um ambiente de aprendizagem mais acolhedor e respeitoso, como enriquece o processo educacional, ao permitir que as e os estudantes aprendam uns com os outros e expandam seus horizontes. As estratégias de ensino para serem mais eficazes e eficientes requerem ser associadas a métodos de avaliação mais justos, antecipando possíveis dificuldades e obstáculos que/os estudantes possam enfrentar durante o processo de aprendizagem e me prepararem para lidar com eles de forma proativa a partir da condição de cada estudante. Isso pode envolver a adaptação de atividades ou a introdução de recursos adicionais para apoiar aquelas/aqueles que precisam de entendimento a partir das condições de ensino-aprendizagem.

4.1. Componentes curriculares ministrados na graduação em Ciências Sociais (Incis/UFU)

A experiência de lecionar no curso de Ciências Sociais da UFU, que me acolheu institucionalmente tanto nos componentes curriculares que compõem o bacharelado, como as da licenciatura é bem enriquecedora. Os componentes curriculares que geralmente me direcionam são os ligados ao desenvolvimento dos estágios e da pesquisa de fim de curso.

Os programas de estágio supervisionado nas licenciaturas descrevem o passo a passo esperado em cada etapa, como no Estágio Supervisionado I, que tem como objetivo principal apresentar e aprofundar o debate sobre as questões relacionadas à educação no campo e às relações étnico-raciais para os licenciandos em Ciências Sociais no Projeto Pedagógico atual, e que anteriormente em outro projeto pedagógico era a observação participante do entendimento do Ensino Médio e da escola para a disciplina escolar de Sociologia. Durante esse estágio supervisionado atualmente, as/os estudantes terão a oportunidade de analisar as políticas educacionais voltadas para as populações rurais, quilombolas e povos tradicionais, explorando suas perspectivas e desafios. A vivência desse debate propõe ser um aprendizado significativo ao diversificar os espaços formativos formais e não formais de educação, promovendo a indissociabilidade entre teoria e prática. Nesse componente curricular, são apresentados todos os documentos normativos da disciplina escolar de Sociologia para o Ensino Médio, tais como Currículo Referência de Minas Gerais e a Base Nacional Comum Curricular. A apresentação se faz evidentemente de forma crítica e propositiva para a operacionalização de uma docência pautada para a formação de uma sociedade mais justa, igualitária e socialmente referenciada.

O Estágio Supervisionado II, por sua vez, visa aprofundar o debate sobre as questões relacionadas à educação e às experiências geracionais. As/Os licenciandos em Ciências Sociais, nessa etapa, terão a oportunidade de analisar as políticas e diretrizes nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, bem como as políticas educacionais para jovens e adultos em diversos espaços e instituições socioeducacionais. Assim como no estágio anterior, a relação entre teoria e prática será enfatizada. Algumas ações de docência são iniciadas em equipes entre as/os estudantes e as escolas estaduais públicas.

No próximo, o Estágio Supervisionado III, o foco é estimular a compreensão da educação como um direito humano fundamental a ser defendido e valorizado na sociedade. As/Os licenciandas/os são incentivadas/os a refletirem sobre os saberes e o exercício do ensino das Ciências Sociais na Educação, por meio do conhecimento e análise crítica dos materiais didáticos disponíveis. As ações de docência já partem para serem realizadas em dupla dentro do ambiente escolar público prioritariamente.

Por fim, o Estágio Supervisionado IV tem como objetivo analisar e compreender a prática pedagógica das Ciências Sociais nos diversos espaços educacionais de formação, incluindo a regência

em espaço educativo. Durante esse estágio, as licenciandas e os licenciandos aplicarão todos os conhecimentos, saberes e práticas adquiridos ao longo do curso, especialmente dos estágios anteriores, na regência individual, consolidando sua formação como futuros educadores em Ciências Sociais.

Nas disciplinas de Monografia I, II, III e IV ou no Trabalho de Conclusão de Curso I e II (Projeto Pedagógico atual) em Ciências Sociais, as/os estudantes geralmente são orientados a desenvolver um trabalho de pesquisa acadêmica original e autônomo, sob a supervisão de um/a docente. Esses componentes curriculares têm como objetivo principal proporcionar às/aos estudantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos em uma área específica das Ciências Sociais, desenvolvendo habilidades de pesquisa, análise crítica e escrita acadêmica. Ao longo dessas disciplinas, as/os estudantes são incentivadas/os a seguir um processo de pesquisa rigoroso e bem estruturado, que culmina na elaboração de uma monografia ou trabalho de conclusão de curso.

O passo a passo da pesquisa começa nos componentes curriculares de Monografia I e II, que parte da elaboração do projeto de pesquisa, e precisa ser sólido e bem fundamentado para sustentar as próximas etapas. Isso inclui a escolha de um tema relevante e atual dentro das Ciências Sociais, a formulação de uma pergunta de pesquisa clara e a revisão da literatura existente sobre o tema. As/Os estudantes devem delimitar o escopo de sua pesquisa, definindo os objetivos e a metodologia que serão utilizados ao longo do trabalho. Além disso, espera-se que comecem a coletar e analisar dados preliminares, se aplicável ao tema escolhido, e a discutir os resultados preliminares nas orientações. Assim, devem aprofundar sua pesquisa, realizando uma revisão mais detalhada da literatura e a coleta de dados de acordo com a metodologia definida em seu projeto de pesquisa. Espera-se que as/os estudantes analisem criticamente os dados coletados, aplicando as teorias e conceitos das Ciências Sociais de forma consistente e fundamentada. Durante essa fase, devem manter um diálogo constante nas orientações, compartilhando suas descobertas e recebendo devolutivas sobre o andamento de sua pesquisa. É importante que demonstrem autonomia e capacidade de organização, gerenciando seu tempo de forma eficaz para cumprir os prazos estabelecidos.

Na Monografia III e Monografia IV, espera-se que já estejam redigindo a redação de sua monografia/trabalho de conclusão de curso, integrando os resultados de sua pesquisa e a análise crítica da literatura existente, com argumentação sólida e coerente, demonstrando um domínio profundo do tema escolhido e sua relevância para as Ciências Sociais. Durante essa fase, as/os estudantes devem revisar cuidadosamente seu trabalho, garantindo que ele atenda aos padrões acadêmicos de qualidade e, se for a escolha, a sua originalidade. Por fim, cabe às/aos estudantes finalizar a redação de sua monografia ou de seu trabalho de conclusão de curso e preparar-se para sua apresentação oral para a banca examinadora. Espera-se que as/os estudantes estejam preparados para defender seu trabalho perante a banca examinadora, formada por três docentes, sendo um/a

orientador/a e outras/os docentes com mestrado ao menos, demonstrando domínio do tema, capacidade de argumentação e clareza na apresentação de suas ideias.

Sendo assim, Monografia I, II, III e IV em Ciências Sociais têm como objetivo principal desenvolver nas/nos estudantes habilidades de pesquisa, análise crítica e escrita acadêmica, preparando-os para a produção de um trabalho final de alta qualidade e relevância para as Ciências Sociais. Esses componentes curriculares representam uma etapa importante na formação acadêmica das/os estudantes, fornecendo-lhes ferramentas e conhecimentos necessários para se tornarem pesquisadores e profissionais qualificados em suas áreas. Diante do exposto, apresento o quadro dos componentes curriculares que lecionei na graduação de Ciências Sociais, sendo claramente observada a inserção majoritariamente nos estágios supervisionados da licenciatura.

Quadro 1: Componentes Curriculares que ministrei de 2009 a 2024 na graduação de Ciências Sociais

Ano	Componentes Curriculares
2009	1º Semestre - Monografia III 2º Semestre - Estágio Supervisionado II
2010	1º Semestre - Métodos e Técnicas de Pesquisa II 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2011	1º Semestre - Métodos e Técnicas de Pesquisa II 1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Monografia III 2º Semestre - Monografia II 2º Semestre - Monografia IV
2012	1º Semestre - Estágio Supervisionado I 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2013	1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2014	1º Semestre - Estágio Supervisionado I 2º Semestre - Monografia II 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2015	1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Metodologia de Ensino em Ciências Sociais IV 2º Semestre - Monografia II 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2016	1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia IV

	2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2017	1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Metodologia de Ensino em Ciências Sociais IV 2º Semestre - Projeto Integrado de Prática Educativa IV 2º Semestre - Monografia II 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2018	1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Monografia II 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2019	1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Monografia II 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2020	1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Monografia I 1º Semestre - Estágio Supervisionado I 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia III 1º Semestre - Monografia IV 1º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2021	1º Semestre - Estágio Supervisionado I 2º Semestre - Monografia IV 2º Semestre - Monografia IV
2022	1º Semestre - Estágio Supervisionado I 2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2023	2º Semestre - Estágio Supervisionado IV
2024	1º Semestre - Estágio Supervisionado III

Atuar nos componentes curriculares de estágio supervisionado e monografia são ricas experiências por ser possível acompanhar o desenvolvimento intelectual das/os estudantes com seus temas de pesquisa e sua formação para a docência. Os componentes curriculares referidos são uma espécie de integração entre teoria e prática, tão essenciais para a formação dos futuros profissionais. Ao lecionar esses componentes curriculares, busco mostrar a aplicação prática dos conceitos teóricos estudados em sala de aula. Isso ajuda a tornar o aprendizado mais significativo e estimulante, aumentando o engajamento das/os estudantes e sua compreensão sobre a relevância de planejarem e

executarem suas aulas e pesquisas.

4.2. Componentes curriculares ministrados em outros cursos de Graduação na UFU

Ser professora universitária da área de Ciências Sociais amplia a oportunidade de lecionar componentes curriculares em diversos cursos, o que enriquece a experiência acadêmica e permite contribuir de forma significativa para a formação de estudantes de outras áreas de atuação. Ao longo dos anos, venho ministrando componentes curriculares tais como Sociologia Rural; Sociologia da Cultura Urbana; Sociologia Urbana; Sociologia do Esporte; Cultura, Sociedade e Políticas Públicas e Sociologia da Educação, cada um com seus objetivos e conteúdos específicos, adequados às necessidades e interesses das/os estudantes de cada curso de graduação aos quais estão vinculados, bem como aos projetos pedagógicos dos respectivos cursos.

Sociologia Rural, para a Agronomia, tem o foco de compreender as dinâmicas sociais presentes no meio rural, analisando as relações de produção, o papel do Estado, as questões ambientais e as transformações do campo. Destaca-se, também, a importância da agricultura familiar e das políticas públicas voltadas para o meio rural. Esses temas são essenciais para as/os futuras/os agrônomas/os, pois permitem uma visão mais ampla e crítica do contexto em que atuarão, compreendendo as desigualdades sociais existentes no campo e no mundo rural.

As disciplinas de Sociologia da Cultura Urbana e Sociologia Urbana, para a Arquitetura e Urbanismo, abordam temas como o processo de urbanização, as formas de organização social nas cidades, os conflitos urbanos, as migrações, as epidemias, a saúde coletiva, a cultura urbana, o papel do indivíduo e da sociedade no ambiente construído artificialmente e as políticas públicas urbanas à luz das teorias de M. Weber, K. Marx, G. Simmel, M. Castells, H. Lefebvre e L. Wirth. Esses conteúdos são fundamentais para as/os futuras/os arquitetas/os e urbanistas, pois os capacitam a compreender as dinâmicas sociais e culturais das cidades, as desigualdades sociais no ambiente urbano, contribuindo, assim, com um planejamento urbano mais inclusivo, consciente e sustentável.

Ministrei a disciplina de Sociologia da Educação para a Pedagogia, o foco foi compreender as relações entre educação e sociedade, analisando as políticas educacionais, os processos de ensino-aprendizagem, a formação de identidades, as estruturas sociais e as desigualdades educacionais. Esses temas são essenciais para os futuros pedagogos, pois os capacitam a atuar de forma crítica e transformadora no campo educacional, bem como os teóricos das Ciências Sociais tais como P. Bourdieu, K. Marx, E. Durkheim e A. Giddens.

Na disciplina de Sociologia do Esporte para a Educação Física, tanto na Licenciatura quanto no Bacharelado, propus uma reflexão crítica sobre o papel do esporte na sociedade, suas relações com a cultura, o lazer, a política, a economia e outros aspectos sociais. Abordamos uma variedade de temas

relevantes e atuais com vários teóricos, principalmente P. Bourdieu, N. Elias e E. Dunning. Inicialmente, exploramos a relação entre esporte e sociedade, analisando como o esporte reflete e reproduz valores, normas e hierarquias sociais. Discutimos o esporte como fenômeno cultural e espaço de lazer, examinando como ele é influenciado por e influencia a cultura de uma sociedade. Em seguida, abordamos as questões de gênero, raça e classe no contexto esportivo, principalmente a partir de P. Bourdieu. Analisamos, ainda, como essas dimensões da identidade social impactam a participação e a representação no esporte, bem como as políticas de inclusão e diversidade no esporte contemporâneo. Discutimos as questões de acesso e de democratização do esporte, considerando as desigualdades sociais e as barreiras enfrentadas por certos grupos sociais.

Já na disciplina de Cultura, Sociedade e Políticas Públicas para a Engenharia Ambiental, o objetivo é discutir as relações entre cultura, meio ambiente e políticas públicas, analisando as diferentes formas de gestão ambiental, mentalidade e os desafios para a sustentabilidade e as energias ditas limpas. Esses temas são fundamentais para as/os futuras/os engenheiras/os ambientais, pois capacita a compreensão da complexidade das questões ambientais e o desenvolvimento de soluções inovadoras e sustentáveis, tendo em vista a perspectiva dos povos tradicionais, das nações indígenas e das comunidades quilombolas. As e Os estudantes têm a oportunidade de desenvolver projetos de pesquisa e intervenção social, aplicando os conhecimentos adquiridos em situações concretas, o que contribui para sua formação prática e reflexiva.

Diante da descrição dos principais componentes curriculares mencionados, apresento o Quadro 2, que organiza os períodos em que tais conteúdos foram ministrados por mim.

Quadro 2: Componentes curriculares ministrados entre 2009 e 2024 em outros cursos de graduação na UFU

Ano	Componentes curriculares, semestres e graduações
2009	1º Semestre - Sociologia Rural- Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 1º Semestre - Sociologia Rural- Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral Anual - Sociologia da Cultura Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral
2010	1º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 1º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 2º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 2º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral
2011	1º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 1º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral 2º Semestre - Sociologia Rural - Graduação em Agronomia - Bacharelado Integral
2012	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral

2013	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral
2014	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Sociologia do Esporte - Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado - Integral
2015	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Sociologia do Esporte Urbana - Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado - Integral
2016	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 1º Semestre - Sociologia do Esporte Urbana - Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado - Integral
2017	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral
2018	Anual - Sociologia da Educação - Graduação em Pedagogia Licenciatura - Noturno 1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Cultura, Sociedade e Políticas Públicas - Graduação em Engenharia Ambiental - Bacharelado Integral
2019	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral
2020	1º Semestre - Sociologia do Esporte Urbana - Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado - Integral 2º Semestre - Sociologia do Esporte Urbana - Graduação em Educação Física: Licenciatura e Bacharelado - Integral
2021	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Cultura, Sociedade e Políticas Públicas - Graduação em Engenharia Ambiental - Bacharelado Integral
2022	1º Semestre-Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Complementação de estudos - Graduação em Engenharia Ambiental - Bacharelado Integral 2º Semestre - Cultura, Sociedade e Políticas Públicas- Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado Integral
2023	1º Semestre-Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral 2º Semestre - Cultura, Sociedade e Políticas Públicas- Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado Integral
2024	1º Semestre - Sociologia Urbana - Graduação em Arquitetura e Urbanismo: Bacharelado - Integral

Como professora, busco sempre estimular o debate e a reflexão crítica das/os estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e transformadora. Acredito que a interdisciplinaridade e a relação entre teoria e prática são fundamentais para uma formação completa e atualizada, capaz

de enfrentar os desafios da sociedade contemporânea. Espero que, ao longo dos componentes curriculares, as/os estudantes, independentemente da área ou ciência que estejam estudando, possam desenvolver não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades sociais e éticas, tornando-se profissionais comprometidos com a transformação social e o bem-estar coletivo.

4.3. Disciplinas ministradas no curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS/UFU)

Lecionar tanto na graduação como na pós-graduação na área de Ciências Sociais envolve lidar com diferentes níveis de complexidade e maturidade acadêmica das/dos estudantes, além de objetivos educacionais bem distintos. De uma etapa para outra, muda o nível de complexidade, abstração e maturidade acadêmica, pois durante a graduação estão em estágio inicial de formação, sendo introduzidos às teorias e aos conceitos básicos e fundamentais das Ciências Sociais. Já na pós-graduação, têm um nível mais avançado de conhecimento e experiência, sendo capazes de lidar com teorias mais complexas e de realizar pesquisas mais aprofundadas, além de poderem comparar e interrelacioná-las. Tais diferenças interferem profundamente nos objetivos educacionais e na mediação pedagógica utilizados.

Na graduação, o foco muitas vezes se mantém na formação geral das/dos estudantes, buscando desenvolver habilidades de pensamento crítico, análise sociológica e escrita acadêmica. Já na pós-graduação, o foco é mais específico, com o objetivo de formar pesquisadores e profissionais qualificados em áreas específicas das Ciências Sociais para a sua contribuição e desenvolvimento da ciência. Desse modo, interfere na metodologia de ensino, visto que na graduação, as aulas costumam ser mais expositivas e práticas, com maior ênfase na transmissão de conteúdo, atividades de reflexão e na interação com as/os estudantes. Já na pós-graduação, as aulas tendem a ser mais participativas, com maior ênfase no debate e na discussão de textos e na realização de atividades práticas de pesquisa. Assim, muda substancialmente o foco da produção acadêmica em cada etapa.

Na graduação, os trabalhos das/dos estudantes costumam ter um caráter mais introdutório e geral, com o objetivo de desenvolver habilidades básicas de pesquisa e de escrita, enquanto na pós-graduação, os trabalhos são mais aprofundados e bem mais originais, com o objetivo de contribuir para o avanço do conhecimento especificamente em sua área de estudo, da ciência e no tema de pesquisa de cada estudante. Portanto, lecionar nos dois níveis envolve adaptar a abordagem pedagógica às características e necessidades específicas de cada nível de ensino, buscando sempre estimular o pensamento crítico e a produção de conhecimento de forma significativa e relevante. Como já tenho experiência nas práticas de ensino nos estágios supervisionados da graduação, e na pesquisa pelas orientações de monografias, no mestrado os temas são próximos, mas com focos diferentes. Lecionei nas disciplinas de organização de pesquisa de meus orientandos como Orientação

de Dissertação I, Orientação de Dissertação II, Orientação de Dissertação III, Orientação de Dissertação IV, Dissertação de Mestrado, Exame de Qualificação, e Estágio de Docência na Graduação I (para aquelas/es que possuem bolsa de estudos). A disciplina que sempre ministro por opção de formação é a Teoria Sociológica Contemporânea.

Em “Orientação de Dissertação I”, apoio minhas orientandas e meus orientandos, no início de sua pesquisa acadêmica, ajudando-os a definir seus temas, recortar os objetos de estudo, elaborar suas hipóteses e estruturar seus projetos de pesquisa. É um momento crucial, pois é aqui que elas/es começam a delinear os caminhos que seguirão ao longo de suas dissertações. O foco é no desenvolvimento da capacidade de pesquisa e na compreensão dos métodos científicos aplicados às Ciências Sociais. Em “Orientação de Dissertação II”, aprofundamos o trabalho iniciado na disciplina anterior, acompanhando de perto a execução dos projetos de pesquisa. As/Os estudantes aprendem a lidar com os desafios que surgem durante a coleta e análise de dados, bem como a revisão bibliográfica crítica. O objetivo é aprimorar suas habilidades de pesquisa e escrita acadêmica, preparando-os para a fase final de suas dissertações.

Na etapa seguinte em “Orientação de Dissertação III”, começa a reta final da pesquisa, com foco na redação da dissertação em si. As/Os estudantes aprendem a organizar suas ideias de forma clara e coesa, finalizar suas pesquisas de campo, a argumentar de maneira sólida e a estruturar o texto acadêmico conforme as normas da área. É um momento de intensa produção intelectual, em que cada detalhe da dissertação é cuidadosamente revisado e aprimorado. Por fim, em “Orientação de Dissertação IV”, as/os estudantes finalizam suas dissertações, preparando-se para a defesa pública frente à banca avaliadora. Nessa etapa, trabalhamos aspectos como a apresentação oral, a defesa das ideias diante de uma banca examinadora composta por três docentes e a elaboração de respostas a questionamentos críticos. É um momento de grande desafio, mas também de grande satisfação, pois as/os estudantes veem o resultado de todo o seu esforço e dedicação ao longo do curso.

A disciplina de “Dissertação de Mestrado” é o momento culminante do curso, em que defendem publicamente suas dissertações perante uma banca examinadora. É o momento de demonstrar todo o conhecimento adquirido ao longo do curso, bem como a capacidade de pesquisa e a originalidade das ideias desenvolvidas. É um momento muito gratificante, em que as/os estudantes se tornam mestras e mestres em suas áreas de estudo. O “Exame de Qualificação” é uma etapa importante no caminho do mestrando, em que apresenta e defende seu projeto de pesquisa diante de uma banca avaliadora para organizar os rumos da pesquisa de forma coletiva, e não somente com um diálogo entre orientanda/o e orientadora. Esse exame tem como objetivo avaliar a consistência e a viabilidade do projeto, bem como a capacidade da/o estudante em dialogar com a literatura e em formular questões relevantes para sua área de estudo e para as Ciências Sociais.

Na disciplina “Teoria Sociológica Contemporânea”, abordamos as principais correntes e

debates da Sociologia atual, situando as/os estudantes no contexto mais amplo de produção do conhecimento em Ciências Sociais, a partir de 1970. Discutimos autores e teorias que têm influenciado a pesquisa sociológica nas últimas décadas, bem como as principais questões e desafios enfrentados pela Sociologia Contemporânea, tais como aquelas desenvolvidas por F. Jameson, P. Anderson, N. Elias, M. Castells, A. Giddens, Z. Bauman, J. Baudrillard, M. Foucault, S. Hall, P. Bourdieu, B. Santos, G. Deleuze, F. Guattari, N. Brown, I. Szeman, A. Negri, P. Dardot e C. Laval.

Por fim, em “Estágio de Docência na Graduação I”, oferece às/aos estudantes bolsistas a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, atuando como professores assistentes em disciplinas da graduação, é uma disciplina correlata ao Estágio Supervisionado, mas para o Ensino Superior. É um momento de aprendizado prático, em que as/os estudantes desenvolvem habilidades de planejamento de aulas, elaboração de atividades e avaliação de estudantes, sob a minha orientação e supervisão. Sendo assim, as disciplinas que leciono na área de Ciências Sociais, esquematizadas no Quadro 3, têm como objetivo principal formar pesquisadores e profissionais capazes de produzir conhecimento sólido e relevante para as Ciências Sociais e para a sociedade. Ao longo do curso, as/os estudantes são desafiadas/os a pensar criticamente, a desenvolver suas habilidades de pesquisa e escrita, e a contribuir para o avanço do conhecimento em suas áreas de estudo.

Quadro 3: Disciplinas que ofereci de 2011 a 2024 no PPGCS da UFU

Ano	Disciplinas
2011	2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III
2012	1º Semestre - Orientação de Dissertação II 2º Semestre - Estágio de Docência na Graduação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Teoria Sociológica Contemporânea 2º Semestre - Dissertação de Mestrado
2013	1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Teoria Sociológica Contemporânea
2014	1º Semestre - Exame de Qualificação 1º Semestre - Orientação de Dissertação I 1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 1º Semestre - Orientação de Dissertação III
2015	1º Semestre - Exame de Qualificação 1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Estágio de Docência na Graduação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III

2016	1º Semestre - Exame de Qualificação 1º Semestre - Orientação de Dissertação II 2º Semestre - Orientação de Dissertação III
2017	2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III
2018	1º Semestre - Exame de Qualificação 1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III
2019	1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Estágio de Docência na Graduação I 2º Semestre - Exame de Qualificação 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Teoria Sociológica Contemporânea 2º Semestre - Dissertação de Mestrado
2020	1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Dissertação de Mestrado 1º Per. Esp - Orientação de Dissertação II
2021	2º Semestre - Estágio de Docência na Graduação I 1º Semestre - Orientação de Dissertação I 1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Orientação de Dissertação III 1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação II 2º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Dissertação de Mestrado
2022	1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Orientação de Dissertação III 1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Orientação de Dissertação I 2º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Dissertação de Mestrado
2023	1º Semestre - Orientação de Dissertação II 1º Semestre - Dissertação de Mestrado 2º Semestre - Orientação de Dissertação III 2º Semestre - Teoria Sociológica Contemporânea 2º Semestre - Dissertação de Mestrado
2024	1º Semestre - Dissertação de Mestrado

4.4. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid/UFU/Capes)

Atuei como coordenadora de área do subprojeto de Sociologia (ou Ciências Sociais em alguns editais) do Pibid da UFU/Capes, entre 2011 e 2018, coordenei também o Setor de Acompanhamento de Bolsistas e Escolas, entre os anos de 2011 e 2014, de todos os subprojetos e, posteriormente, como

coordenadora do subprojeto de Sociologia do Programa Residência Pedagógica PRP/UFU/Capes, entre 2018 e 2020. Tive a oportunidade de liderar e de participar de diversas atividades que visavam promover a interação produtiva entre os licenciandos de iniciação à docência - pibidianas/os ou ID, supervisores, coordenadores de área, residentes, preceptores, docentes orientadores e coordenadores institucionais.

Durante o período em que estive no Pibid, nosso foco principal era a inserção das/os licenciandas/os nas escolas públicas de Uberlândia, de forma a desenvolver uma racionalidade prática, baseada na realidade cotidiana das instituições de Ensino Médio públicas, no caso da disciplina escolar Sociologia. Nosso objetivo era identificar lacunas, possibilidades metodológicas, estruturais e humanas para o desenvolvimento da ação docente, superando abordagens que viam a escola apenas como um local para aplicação de técnicas e métodos que supostamente garantiriam o sucesso escolar para locais formativos e colaborativos.

Além das atividades práticas nas escolas, com a elaboração de planejamentos de aula, atividades interdisciplinares no turno e no contraturno, também promovemos encontros, seminários e rodas de conversa para debater questões relevantes para a formação docente em Ciências Sociais. Incentivei a produção acadêmica dos participantes, como apresentações em congressos, publicações de artigos e participação em eventos científicos.

Durante minha atuação como coordenadora, destaco a importância da parceria com os demais integrantes do programa, como as/os professoras/es supervisoras/es, coordenadoras/es de área, pibidianas/os e coordenadoras/es institucionais, que foram fundamentais para o sucesso das atividades desenvolvidas. Acredito que o Pibid e o Programa Residência Pedagógica são iniciativas essenciais para a formação de professoras/es mais preparados e conscientes de seu papel na transformação da educação no Brasil.

Fora do subprojeto Sociologia do Pibid, participei de outras atividades técnico-científicas como coordenadora do Setor de Acompanhamento de Bolsistas e Escolas do Pibid/UFU e membra da comissão avaliadora dos projetos Pibid. A participação na área administrativa do projeto Pibid na UFU foi importante para conseguir entender melhor o programa e as suas várias dimensões formativas como uma política pública. Nesse momento entre 2011 e 2014, a UFU era o programa com mais bolsistas do Brasil. Agora como supervisora da Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo/Diren/Prograd), entre os anos de 2021 e 2024, volto a colaborar na parte administrativa de todos os programas de formação inicial de professoras/es - Pibid e PRP.

No campo acadêmico, contribuí com a produção de diversos trabalhos, como artigos, capítulos de livros e participação em eventos científicos, sempre buscando disseminar conhecimento e promover o debate sobre a formação docente em Ciências Sociais. Promovemos um grande encontro dos Pibid de Ciências Sociais e Sociologia do Brasil em Uberlândia, no ano de 2013, com a

participação de coordenadoras/es de área de diferentes regiões, principalmente sudeste, sul e nordeste. Foi um encontro muito profícuo que gerou várias rodas de conversa presenciais e um livro, a partir desse encontro nacional, publicado pela EdUFU.

Portanto, a experiência como coordenadora do Pibid e do PRP foi enriquecedora e permitiu aprimorar-me profissionalmente, além de contribuir de forma significativa para a formação de novas/os professoras/es comprometidas/os em planejar, executar e tornar suas aulas experiências significativas para as/os estudantes das escolas estaduais de Uberlândia que participaram dos programas.

4.5. Programa Residência Pedagógica Sociologia (PRP/UFU/Capes)

Quando estive como docente orientadora do subprojeto de Sociologia do Programa Residência Pedagógica da UFU/Capes, entre 2018 e 2020, tive a oportunidade de participar de um programa que visava fortalecer a formação dos futuros professores de Sociologia, articulando teoria e prática por meio de ações realizadas entre a Educação Superior e a Educação Básica. Nosso objetivo era proporcionar aos licenciandos em Ciências Sociais da UFU uma imersão nas escolas de Educação Básica, onde pudessem aplicar os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso, ministrando aulas individualmente, analisando as escolas que os acolheram e vivenciarem a realidade do ambiente escolar. Assim, o foco desse programa era a regência das aulas, algo muito próximo aos estágios supervisionados IV. O projeto tinha uma estrutura muito próxima ao Pibid, mas com o diferencial da docência em si e com ações individuais e não em grupos.

O programa foi desenvolvido com base em alguns princípios fundamentais, como a formação da/o professor/a como pesquisador/a e educador/a. Acredito que a capacidade de análise crítica, criatividade e pesquisa são fundamentais para a atuação da/o professor/a de Sociologia, por isso, buscamos orientar as/os licenciandas/os por meio de ações educativas críticas e participativas, levando em consideração a realidade social, cultural, política e econômica do público escolar e do contexto em que a escola está inserida dentro da cidade de Uberlândia.

Durante minha coordenação, trabalhamos com a perspectiva do Ensino Desenvolvimental e da Teoria Histórico Crítica para as Ciências Sociais, debatendo a educação como ruptura e o desenvolvimento socialmente referenciado. A formação proposta estava alinhada com a visão de que a/o professor/a de Sociologia deve ser um/a agente de transformação social, capaz de compreender a complexidade do mundo contemporâneo e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa igualitária e democrática. Ao longo do programa, buscamos proporcionar às/aos licenciandas/os experiências enriquecedoras sempre conjuntamente com a/o preceptor/a que é a/o docente da Educação Básica, nunca sem a sua presença e sua supervisão. Promovemos atividades práticas nas

escolas, como a elaboração e aplicação de planos de aula, a participação em reuniões pedagógicas e o desenvolvimento de projetos educativos. Além disso, incentivamos a reflexão teórica sobre a prática pedagógica, por meio de seminários, palestras, mesas redondas, debates e atividades de pesquisa.

A participação no V Encontro das Ciências Sociais no Norte de Minas representou uma oportunidade importante para compartilhar as experiências e resultados do programa e a identidade juvenil das/os estudantes do Ensino Médio de Uberlândia, além de discutir as políticas públicas educacionais e o papel da formação de professores em Ciências Sociais nesse contexto.

4.6. Atividades de Extensão

Comecei minha experiência em atividades de extensão em 1991, pela oportunidade de participar de duas atividades de extensão universitária, muito enriquecedoras para minha formação. Uma delas foi o curso de Francês Instrumental 1, com uma carga horária de 30 horas, e a outra foi o curso de Espanhol Instrumental I, com carga horária de 39 horas. Esses cursos foram essenciais para que eu tomasse conhecimento do meu gosto por linguagens, entendesse as atividades do ponto de vista da estudante que era, e foram ponto de partida para que pudesse ampliar meus horizontes linguísticos e me preparar para futuras experiências acadêmicas e profissionais. Nesse ano de 1991, eu cursava simultaneamente Francês, Espanhol, Inglês e Italiano. Logo em junho de 1992, fui para Perugia-Itália e, em dezembro, para Londres-Inglaterra, para fazer cursos e imersões nas línguas italiana e inglesa.

Em 1998, ministrei meu primeiro curso de extensão universitária de Língua Italiana Instrumental, promovido na Faculdade de Direito de São Carlos (Fadisc). Essa experiência foi muito gratificante, pois pude repassar conhecimentos que adquiri em minha experiência como estudante no Brasil e no exterior.

Como professora substituta da UFU, em 2007, ministrei disciplinas nos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, ambos de graduação. Nas disciplinas de Extensão Rural e Sociologia e Filosofia do Desenvolvimento Rural, pude compartilhar meus conhecimentos e experiências com as/os estudantes, discutindo a noção de extensão rural no âmbito do currículo profissional das áreas de agrárias. Fiz parceria com a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater) de Uberlândia para levar as/os estudantes em ações dos extensionistas práticas com servidores nas fazendas próximas, com palestras durante as aulas e o acompanhamento em um seminário extensionista para pequenos produtores rurais da região do Triângulo Mineiro. O intuito era ampliar os horizontes das/os estudantes, assim como experienciei, enquanto estudante de Letras na Unesp.

Ainda no ano de 2007, integrei o projeto “Bicho Solidário” com meu colega de trabalho Cláudio Kanayama (Medicina Veterinária Uniube), intitulado “Bicho Solidário: Relato de

Experiência da Atividade Assistida por Animais como Extensão Universitária”, apresentado no I Congresso Brasileiro de Atividade, Educação e Terapia Assistida por Animais, em São Paulo. Esse projeto teve como objetivo promover a integração entre animais e estudantes de Medicina Veterinária com idosos, pessoas com transtorno do espectro autista e pessoas com deficiência para o benefício mútuo, especialmente em contextos terapêuticos e educacionais.

Em 2010, coordenei o minicurso de Sociologia voltado à comunidade, especialmente para estudantes do Ensino Médio que iriam prestar o vestibular para ingresso da UFU e/ou o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Em 2012 e 2013, coordenei, juntamente com a Jacqueline Vilas Boas Talga, o projeto “Por que tanto preconceito: o cotidiano das religiosidades de matriz africana”, que visava promover a valorização das religiões de matriz africana por meio de exposições fotográficas. O projeto envolveu a comunidade acadêmica e religiosa de Uberlândia e região, proporcionando um diálogo intercultural e a reflexão sobre a importância da diversidade religiosa, promovendo a tolerância religiosa. A partir desse projeto, Jacqueline Vilas Boas Talga realizou o curso “Diálogo com a religiosidade de matriz africana: rompendo preconceitos e construindo possibilidades”, tendo como objetivo promover o diálogo e a reflexão sobre as religiões de matriz africana, contribuindo para a superação de preconceitos e estereótipos. Ambos resultados do desdobramento de minha orientação de mestrado de Jacqueline, sempre muito empenhada em suas atividades e hoje docente da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O projeto Aulões Pré-Enem Podemos+, que ocorre desde 2017, é um projeto nacional de aulões, construído por movimentos sociais, principalmente pelo Levante Popular da Juventude, que luta por um Brasil melhor e tem uma visão dentro das políticas de esquerda. Participei, em 2019, juntamente com um coletivo de estudantes de diversas licenciaturas da UFU, colaborativamente organizamos e realizamos aulas preparatórias para o Enem em Uberlândia. Esse projeto foi uma experiência única, pois pude contribuir para a formação educacional de jovens de diversas licenciaturas, atendendo a demandas estudantis de projetos sociais; sendo, assim, uma participação mais efetiva para a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e socialmente referenciada.

Relembrando essas experiências, recordo que pude vivenciar a importância da extensão universitária como uma forma de promover a integração entre a universidade e a comunidade, contribuindo para a formação acadêmica e profissional das/os estudantes e para o desenvolvimento social e cultural das comunidades envolvidas. Acredito que a educação é uma ferramenta poderosa para a transformação social, e fico feliz em ter tido a oportunidade de contribuir para essa transformação por meio desses projetos. Lembrando Paulo Freire, a educação não transforma o mundo, mas muda as pessoas e as pessoas transformam o mundo.

5. Atividades de Gestão

O trabalho da/o professor/a universitário, principalmente após os anos 2012 e 2013, ficou muito mais nítido e explícito requerer também experiência na gestão. Eu, particularmente, não tenho problemas com a parte administrativa e vejo importância de trabalhar na gestão em todas as esferas acadêmicas: graduação, pós-graduação e até mesmo na administração em geral. Julgo ser imprescindível para manter a instituição funcionando de forma eficiente com quem está na carreira como servidor público, além de promover um ambiente propício para o crescimento acadêmico e pessoal das/os estudantes, bem como impulsionar a pesquisa, o ensino, a extensão e a inovação.

Na graduação, a gestão desempenha um papel crucial na organização dos currículos, na avaliação dos resultados de aprendizagem e no suporte às/aos estudantes para que atinjam seu potencial máximo. Trabalhei, nesse sentido, contribuindo para o Curso de Ciências Sociais na UFU, como na revisão e elaboração de planos de disciplinas até a implementação de suportes de apoio à/ao estudante, garantindo, assim, uma experiência educacional de qualidade, como também no Colegiado do Curso e também no Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Já na pós-graduação, a gestão se torna ainda mais complexa, pois envolve a coordenação de programas de pesquisa avançada, a supervisão de projetos de dissertação e tese, além da busca por financiamento e parcerias externas. Uma gestão eficiente nesse nível é fundamental para atrair e reter talentos acadêmicos e para manter a excelência na produção científica. Apoiei o PPGCS como membra do colegiado do programa.

Na esfera da reitoria, a gestão é responsável pela definição de políticas institucionais, pelo planejamento estratégico e pela alocação de recursos. Isso inclui desde a gestão financeira até a formulação de diretrizes para a contratação de pessoal - docentes e técnicas/os-administrativos. Uma liderança ativa e com gestão transparente são essenciais para o desenvolvimento sustentável da universidade e para o alcance de seus objetivos de longo prazo. Considero a gestão uma parte integrante e indispensável da vida universitária, que permeia todas as atividades acadêmicas e administrativas. Como professora e gestora, estou comprometida em contribuir para o sucesso da minha instituição, buscando sempre a excelência em todas as áreas de atuação.

5.1. Gestão na graduação de Ciências Sociais e nas graduações da UFU

O caminho que percorri na gestão é algo pelo qual realmente sou apaixonada dentro do meu trabalho na UFU. Anteriormente, tive experiências esporádicas e curtas na gestão, começando na Faculdade de Direito (Fadisc) em São Carlos. Na Fadisc, eu auxiliava e coordenava por um período o Plantão de Reforço das/os Estudantes, atividade que considero crucial para esclarecer dúvidas

das/os estudantes e acesso às/os docentes, especialmente próximo às datas de avaliações e no período de recuperação.

Minha jornada na gestão se intensificou na Uniube, onde participei ativamente no Projeto Institucional de Atividade Complementar (Piac). Fui membra do colegiado do Piac, responsável por coordenar e registrar atividades complementares de todos os cursos da instituição. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre a importância da gestão acadêmica. Além disso, na Uniube, fui membra nos colegiados dos cursos de graduação de Turismo e de Serviço Social. Também atuei como membra da comissão de reformulação do Projeto Pedagógico do curso de graduação em Comunicação Social - Jornalismo e Marketing.

Na UFU, assumi diversos papéis de gestão e administração. Inicialmente, fui diretora do Instituto de Ciências Sociais, onde pude organizar e fortalecer a instituição (2011-2015). Posteriormente, integrei o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, durante minha gestão como diretora, participei ativamente da elaboração do Projeto Pedagógico da Ciências Sociais. Após meu retorno de um período de pós-doutorado, fui convidada a assumir a Supervisão da Divisão de Licenciatura (Dlice), hoje Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo), da Diretoria de Ensino (Diren), ligada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Essa experiência foi fundamental para entender as demandas e desafios da formação docente.

Ademais, participei como membra do Fórum de Licenciaturas desde a sua reativação em 2014-2015, e em 2021 assumi a presidência do Fórum, o que me proporcionou uma visão abrangente das questões relacionadas à formação de professores. Minha atuação na gestão acadêmica não se limitou apenas à área de licenciaturas. Também fui convidada para auxiliar como supervisora da Divisão de Ensino, Pesquisa, Extensão e Atendimento em Educação Especial (Depae), contribuindo para promover uma educação inclusiva e a acessibilidade na UFU.

Todas essas experiências na e para a graduação da UFU foram fundamentais para minha vida profissional como professora universitária. A gestão acadêmica me proporcionou uma compreensão mais ampla das necessidades das/os estudantes e dos desafios enfrentados pela instituição de ensino. Essa bagagem é essencial para trabalhar no Ensino Superior.

5.2. Gestão na Pós-Graduação em Ciências Sociais

Em 2011, assumi a direção do Instituto de Ciências Sociais (Incis), uma responsabilidade que durou até 2015. Esse período foi crucial para aprimorar minhas habilidades de gestão e administração. Antes de ocupar esse cargo, já estava envolvida em atividades de gestão como membra do colegiado de curso, o que me proporcionou uma visão mais ampla das necessidades e desafios enfrentados pelas/os estudantes e docentes, preparando-me para o contexto de gestão da área na pós-graduação.

Durante minha gestão como diretora do Incis, tive a oportunidade de liderar projetos importantes, como a elaboração do Projeto Pedagógico da Ciências Sociais, que teve impacto significativo na qualidade do ensino e na formação das/os estudantes. Além disso, minha atuação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e, posteriormente, como presidenta desse órgão contribuiu para o desenvolvimento acadêmico do instituto. Assumi como membra do colegiado do PPGCS, logo após deixar a direção do Incis em 2015.

5.3. Gestão para além do Incis

Após meu período de pós-doutorado, em 2020, fui convidada a assumir a Supervisão da Divisão de Licenciatura (Dlice), hoje Divisão de Licenciaturas e Formação Docente (Dlifo), da Diretoria de Ensino (Diren), ligada à Pró-Reitoria de Graduação (Prograd). Também por ser supervisora da Dlice/Dlifo assumi a presidência do Fórum de Licenciaturas, responsabilidade que me capacitou para colaborar ativamente na formulação de políticas e diretrizes para a formação de professores. Além disso, a reestruturação da Diren em 2023 trouxe novos desafios, com a transformação da Dlice em Dlifo, trouxe o horizonte da formação docente para mim.

De meados do ano de 2021 até agosto de 2023, quando ocorreu a reestruturação da Diren, fui supervisora da Depae. Essa experiência ampliou minha compreensão sobre as necessidades das/os estudantes e reforçou meu compromisso com uma educação mais inclusiva e acessível. Eu havia atuado apenas no projeto de extensão para as pessoas com deficiência ou com transtorno do espectro autista, que era uma questão muito pontual dentro da minha formação. Trabalhar com a coordenadora da Depae, Anna Paula Martins Leite, a intérprete de Libras Ramos Cardoso de Almeida, a assistente social Patrícia Alencar do Nascimento Gonzaga e todas as pessoas ligadas à divisão fizeram profundas transformações na minha visão de mundo e como professora universitária da UFU. Elas me permitiram desenvolver habilidades de liderança, colaboração e tomada de decisão, fundamentais para promover o crescimento acadêmico e contribuir com o avanço da instituição.

Na Dlice, hoje Dlifo, foi a minha primeira experiência direta na gestão para além do Incis. Agradeço muito a todas as pessoas que estão ou estiveram na divisão, principalmente a coordenadora da Dlifo, Jane Maria dos Santos Reis, que me recebeu acolheu e me ensinou a trabalhar com as licenciaturas e a formação docente para além do meu arcabouço formativo. Agradeço às pessoas que se encontravam em 2023 na divisão pelo aprendizado e parceria, Ely Getane de Medeiros, Emillene Cristine Bento de Miranda, Iara Maria Mora Longhini, Jeane Medeiros Silva, Lorena Veríssimo Mendes de Oliveira, Lucas Artiaga Pfeifer Oliveira, Lucas Augusto Neto, Maria Carolline Costa Carneiro e Rafael Fumero. Cada um ao seu modo me constitui e organiza melhor minha forma de entender a administração pública e a UFU. Assumir a presidência do Fórum de Licenciaturas foi uma

oportunidade única, permitindo-me participar ativamente da formulação de políticas e diretrizes para a formação de professores em toda a universidade.

Portanto, minha atuação na gestão das divisões da Diren não apenas ampliou meu conhecimento e experiência na área administrativa, mas fortaleceu minha rede de contatos e minha habilidade de lidar com situações complexas, urgentes e desafiadoras. Essa experiência me permitiu compreender melhor o funcionamento da universidade como um todo e contribuir de forma mais eficaz para seu desenvolvimento e aprimoramento.

6. Para além da Resolução 03/2017, Condir/UFU

Desde o início da minha carreira como professora de Ciências Sociais, sempre busquei estabelecer boas relações com minhas/meus estudantes e minhas/meus colegas de trabalho, acreditando que o vínculo afetivo e o respeito mútuo são fundamentais para o processo de ensino-aprendizagem. Para isso, adotei diversas estratégias que visam não apenas transmitir conhecimento, mas também auxiliar as/os estudantes em seus métodos de ensino, pesquisa e extensão, e na dimensão da gestão administrativa, dando o suporte institucional para que todos processos formativos pudessem ocorrer.

Uma das principais formas de estabelecer uma boa relação com as/os estudantes é estar sempre aberta ao diálogo e disponível para ouvir suas dúvidas, sugestões e críticas. Procuro criar um ambiente de sala de aula comprometido, onde as/os estudantes se sintam à vontade para se expressar e participar ativamente das atividades propostas. Para isso, realizo dinâmicas e debates que estimulam a participação de todas e todos, e valorizo a diversidade de opiniões e experiências.

Busco sempre estar atualizada em relação aos métodos de ensino e pesquisa em Ciências Sociais, como também em ferramentas de informática para auxiliar as/os estudantes (como habilidades no Word, Excel, PowerPoint e Canva) para poder oferecer as melhores opções para desenvolverem seus trabalhos e apresentações acadêmicas. Para isso, participo de cursos, workshops e seminários na área e incentivo minhas/meus estudantes a fazerem o mesmo, para que possam ampliar seus horizontes e aprimorar suas habilidades. Eu sou fascinada pelo desenvolvimento tecnológico da sociedade atual, estamos de fato em uma Sociedade em Rede como alertava Castells anos atrás. Estamos dentro de uma sociedade e com estudantes bombardeados pelo visual e pelas tecnologias. Atualmente, em maio de 2024, iniciei um outro curso de extensão de PowerPoint para dominar ainda mais essa ferramenta de desenvolvimento de slides para as aulas se tornarem mais atrativas visualmente para aquelas/es que aprendem pelos olhos. Fiz vários cursos de curta duração de ferramentas como ChatGPT, Prezi, Excel, PowerPoint, Moodle e Microsoft Teams, visando entender melhor como me comunicar com as/os estudantes e colegas de trabalho. Mas essas formações não se espelham dentro da pontuação e das relações quantitativas da Resolução 03/2017, Condir/UFU.

No que diz respeito à pesquisa, procuro orientar minhas/meus estudantes de forma individualizada, levando em consideração seus interesses e aptidões. Auxilio-os na escolha do tema, na elaboração do projeto de pesquisa, na coleta e análise de dados e na redação do trabalho final. Também os incentivo a participarem de eventos acadêmicos, como congressos e simpósios, em que possam apresentar seus trabalhos e entrar em contato com outras pesquisadoras e outros pesquisadores da área. Tenho um grupo de WhatsApp para uma comunicação rápida e pontual com

todas e todos professores de Ensino Médio da disciplina escolar de Sociologia, no qual eu e colegas do Incis divulgamos eventos, formações, notícias, leis e várias ações que afetam a educação e o ensino de Sociologia. Quanto à extensão, considero fundamental que as/os estudantes e/ou egressas/os tenham a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula, contribuindo, assim, para a transformação da realidade social. Para isso, incentivo-as/os a participar de projetos de extensão universitária, como o projeto Aulões Pré-Enem Podemos+, o Pibid e outras ações que proporcionam uma experiência enriquecedora de aprendizado e engajamento com a comunidade.

Acredito que, ao estabelecer um ambiente de respeito e colaboração mútua, posso contribuir de forma significativa para a formação acadêmica e pessoal das/os minhas/meus estudantes e colegas de trabalho, preparando-as/os para os desafios do mundo contemporâneo. Juntamente com a Jane Maria dos Santos Reis fiz, ao longo de 2023, várias formações no campo do letramento racial. Fui, em dois momentos de formação, para comissões e bancas de Heteroidentificação. Não vou trabalhar diretamente com as comissões, mas quero entender como posso me desconstruir como pessoa branca dentro de uma estrutura de privilégios. Também fiz dois processos formativos junto com a Jane, um programa chamado Ubuntu - Líder+D - Líderes pela Equidade Racial e Diversidade da Vetor Brasil por dois meses online e um encontro presencial em Recife-PE. O outro programa ainda está sendo realizado pela Escola Nacional de Administração Pública, sendo que Jane recebe a formação no curso Programa LideraGOV para ser uma liderança inovadora e preocupada com as relações étnico-raciais, e eu, como sua parceira dentro da instituição, com formações de “escutatória e comunicação produtiva para feedback”. São relações e questões que não conseguimos “pontuação” dentro de uma resolução, mas que fazem uma grande diferença em mim enquanto pessoa compromissada em melhorar a sociedade em que vivemos.

A seguir, os relatos de algumas/alguns estudantes sobre o trabalho que desenvolvemos juntas/os no Instituto de Ciências Sociais da UFU. Agradeço de coração todas e todos que atenderam meu pedido de escrever um parágrafo sobre como foi me ter como orientadora e professora.

Jaqueline Vilas Boas Talga

Marili, querida e dedicada educadora.

Uma pessoa firme, decidida, sensível e muito organizada. Não nos conhecemos até nosso primeiro encontro de orientação, quando entrei no mestrado em Ciências Sociais na UFU. Ela contribuiu para que eu tivesse uma rotina de pesquisa e esteve junto comigo me apoiando e respeitando os percursos escolhidos durante toda a minha caminhada acadêmica.

Marili acredita no potencial dos estudantes, visto que enquanto estudante de mestrado, ela confiou em mim para coordenar um projeto de extensão que estava sob sua responsabilidade.

O projeto tratava da valorização das religiosidades de matrizes africanas no Triângulo Mineiro. Tal projeto estava vinculado ao tema de minha pesquisa durante o mestrado, algo pioneiro na UFU nos anos de 2012.

Hoje sou educadora e adoto em minhas práticas pedagógicas muito do que aprendi com a educadora Marili.

Dener Jesus Freitas de Melo

Minha história com a Profa. Dra. Marili é bastante peculiar. Eu a conheci durante a graduação, quando ela assumiu o cargo de professora na Universidade Federal de Uberlândia. Tivemos uma relação bastante próxima nesse período, principalmente quando ela assumiu a coordenação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) de Sociologia. Esse período foi, de fato, bastante enriquecedor para mim enquanto bolsista, já que hoje sou professor na Educação Básica. Sem dúvidas, grande parte do sucesso do Programa, das experiências acumuladas e aprendizados construídos se devem à coordenação da Profa. Dra. Marili.

Além disso, a Profa. Dra. Marili foi minha orientadora no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais (PPGCS) da Universidade Federal de Uberlândia. Inicialmente, minha pesquisa seria orientada pelo Prof. Dr. João Marcos Além, mas com a sua aposentadoria, a orientação ficou sob a responsabilidade da Profa. Dra. Marili, uma vez que ela ocupava a função de Diretora do Incis e docente do PPGCS na época. Sempre considerei essa atitude algo totalmente corajoso e altruísta, já que o meu projeto de pesquisa estava em uma área bastante diferente das pesquisas conduzidas pela Professora até aquele momento. No entanto, sob a coorientação do Prof. Dr. João Marcos, tudo transcorreu da melhor forma, tanto na qualificação como na defesa. A Profa. Dra. Marili foi muito criteriosa nas revisões do trabalho e bastante cuidadosa nos tratos das questões burocráticas, como na formação das bancas, marcação de datas, reservas de salas, dentre outros.

Por fim, porém, não menos importante, é de suma importância destacar o quanto a Profa. Dra. Marili se preocupa em manter contato com os egressos dos cursos de graduação e pós-graduação em que ela atua. Ela tem a preocupação de acompanhar a atuação profissional de cada um, sobretudo de quem atua na Educação Básica, mantendo um canal de comunicação ativo, em que inúmeras informações, materiais e editais são compartilhados. Além disso, a Profa. Marili também promoveu diversas reuniões com ex-estudantes nas dependências da UFU, para discutir o Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Enfim, as ações de promover a construção e manutenção de laços entre a Universidade e Educação Básica, entre espaço de formação acadêmica e o campo de atuação profissional, é um grande diferencial na atuação da

Profa. Dra. Marili Peres Junqueira, como professora, pesquisadora, mulher e ser humano.

Renato Augusto de Assis Silva

É com imensa gratidão e reconhecimento que registro a contribuição inestimável da Professora Marili Peres Junqueira em minha jornada acadêmica, desde os primeiros passos na iniciação científica na graduação até a conclusão de minha monografia e, posteriormente, no mestrado em Ciências Sociais. Sob sua atenção constante, orientações minuciosas e presença ativa, desenvolvi não apenas habilidades técnicas, mas também um profundo apreço pela pesquisa e pela dedicação ao conhecimento. A constante presença e atenção da Professora Marili, em cada etapa do processo, desde as orientações minuciosas sobre os aspectos teóricos e metodológicos até o suporte emocional em momentos desafiadores, foram fundamentais para meu crescimento acadêmico e pessoal. Sua disposição em abraçar um tema fora de sua área de pesquisa habitual demonstra não apenas sua versatilidade intelectual, mas também seu compromisso inabalável em auxiliar seus orientandos em seus caminhos acadêmicos. Além disso, sua dedicação incansável em me incentivar a prosseguir, mesmo nos momentos de maior exaustão, foi crucial para que eu não desistisse do mestrado, e por isso sou eternamente grato.

Gustavo Gabaldo Grama de Barros Silva

Parte significativa de minha formação enquanto cientista social - seja pelo bacharelado, licenciatura ou pós-graduação - se construiu com o auxílio da professora Marili Peres Junqueira. Essa relação se iniciou em 2017, ano no qual iniciei meu primeiro Estágio Supervisionado no curso de graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Naquele período, o cuidado com o qual a disciplina foi conduzida me deu bases sólidas para desenvolver não só minha aproximação com a docência, mas me apresentou o próprio sentido de uma carreira na educação. Essas bases permanecem comigo até hoje. Desde então, tive a sorte de criar uma afinidade - profissional e pessoal - com a professora Marili. Foi ela quem me orientou em minha primeira Iniciação Científica (Pibic), experiência com a qual aprendi muito sobre pesquisa empírica, análise de dados, escrita científica, métodos quantitativos e qualitativos; também desenvolvemos atividades juntos no Programa de Residência Pedagógica (PRP), que, igualmente, permitiu-me aprofundar meus conhecimentos enquanto pesquisador. Além dessas atividades, participamos conjuntamente de um grupo de estudos sobre Ciências Sociais e Educação, bem como organizamos o “1º Encontro de Educação e Ensino de Ciências Sociais” da UFU. Por último, tive a sorte de ter a professora como orientadora da minha dissertação de mestrado (um desdobramento de nossa pesquisa de IC), processo que foi engrandecedor e central em minha formação, muito graças à sua experiência e gentil orientação.

Enfim, a professora Marili foi essencial para minha formação acadêmica, profissional, docente e pessoal. Se ela atuou profundamente em todas estas dimensões da minha trajetória, é precisamente porque ela está envolvida em todos estes campos. Pesquisa empírica, teoria sociológica, prática docente, formação de professores, atuação política, Educação Básica e Ensino Superior são elementos que se sobrepõem todo o tempo em sua pessoa, o que reflete diretamente naqueles que estão ao seu redor. Em poucas palavras, ela é um dos raros casos em que o tripé da Universidade pública - pesquisa, ensino e extensão - conjugam-se, balizados por uma perspectiva sempre crítica e incisiva.

Leidiane Lobo Albernaz

Com imensa admiração, expresso minha profunda gratidão à Professora Marili por sua incansável orientação ao longo da minha jornada acadêmica. Sua dedicação, conhecimento e orientação cuidadosa foram fundamentais para o meu crescimento tanto acadêmico quanto profissional. Sob sua tutela, pude explorar novas perspectivas, desenvolver habilidades críticas e expandir meu conhecimento na minha área de pesquisa. Além disso, sua paciência e apoio inabaláveis foram fontes constantes de inspiração e motivação, especialmente durante momentos de maior desafio, como durante o mestrado, quando enfrentei dificuldades pessoais. Estou verdadeiramente grata pela oportunidade de aprender com uma mentora tão excepcional e dedicada como a Professora Marili. Suas contribuições foram cruciais para o meu sucesso, e seu impacto duradouro será lembrado com profunda gratidão ao longo de toda a minha carreira acadêmica.

Rodrigo de Aguiar Ferreira

A professora doutora Marili Peres Junqueira foi essencial na minha formação e no desenvolvimento da minha dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Uberlândia, que posteriormente se transformou em um livro, prefaciado por ela e pela coorientadora professora doutora Mônica Chaves Abdala. Ao longo do convívio, tivemos discussões teóricas, desenvolvimento do texto, bancas e apoio a toda parte burocrática, sendo realizada sempre com muito respeito e seriedade. Parte dessa formação foi realizada a distância, na época da pandemia da Covid-19, mas, mesmo assim, pode contribuir muito, apresentando-me seus conhecimentos e indicações de leitura fundamentais na geração do meu trabalho. A parceria ao longo desse tempo foi feita com muito sucesso, focando no desenvolvimento do meu trabalho que pode contribuir em um plano maior para as discussões acadêmicas sobre as Ciências Sociais e a Gastronomia.

Gabriela de Moraes Santos

Tive a sorte de encontrar a professora Dra. Marili durante minha graduação em Ciências Sociais, minha turma foi uma das primeiras para quem ela lecionou no curso, em 2009, na disciplina Estágio Supervisionado II. Lembro que ela priorizava a discussão do planejamento de aula, de modo a fazer sentido para nós, futuros professores e aos estudantes que seriam nosso público. Uma das atividades era realizar uma aula que estava no planejamento (que individualmente fizemos) para os outros colegas de licenciatura em Ciências Sociais, de modo a colaborarmos coletivamente sobre as aulas ofertadas e ainda contando com suas considerações de modo particular, para ajustes necessários. Tal atividade me deixou muito mais segura para lidar com minhas práticas de ensino. Gostei tanto do trabalho da professora Marili, que a procurei para realizarmos uma Iniciação Científica, que foi um suporte importante para a realização de minha monografia de final de curso. Ela também foi minha orientadora nessa etapa final da graduação, e foi muito bom contar com suas orientações, deram-me fôlego para continuar meus estudos na pós-graduação, em que realizei o mestrado e o doutorado. Lembro com muita alegria de vê-la se emocionar quando contei ter conseguido ingressar no Doutorado em Ciências Políticas na Universidade Federal de Pelotas, no Rio Grande do Sul. Ela sempre acreditou no meu trabalho e foi um apoio muito importante em toda minha trajetória por ter me fortalecido na base, como aluna de graduação e iniciante na escrita acadêmica.

Fabiana Lopes Corrêa

O meu encontro com a Marili aconteceu de forma atípica na realização do meu mestrado. A Marili se tornou minha orientadora durante o período de isolamento social, decorrente da pandemia da covid-19, de modo que todas as nossas reuniões de orientação aconteceram de forma remota. O cenário de incertezas exigiu dos pesquisadores de áreas diversas que se adaptassem à realidade presente, adequando as práticas científicas ao novo contexto. No entanto, mais do que aprender sobre como pesquisar em contextos adversos, aprendi com a Marili sobre como professorar em contextos críticos. Nossas reuniões de orientação voltadas para a minha formação como pesquisadora também me ensinaram muito sobre a docência generosa e acolhedora. Aprendi com a Marili sobre a prática docente disposta à escuta e à compreensão, o que não se trata de uma prática esvaziada cientificamente, mas pautada na compreensão do pesquisador como ser humano e não como agente mecânico a produzir dados. Em nossos encontros, o acolhimento sempre esteve acompanhado do rigor e zelo pelo trabalho científico, o que me atesta que a minha formação como pesquisadora, sob a orientação da Marili, foi também uma formação humanizada - o que seria ideal em todos os espaços formativos e de vivência acadêmica. Por vezes, tomada pela exaustão da rotina de

coleta de dados e escrita, senti-me encorajada e acolhida pela Marili, de modo que as nossas reuniões de orientação eram uma aula, mas também um momento de escuta e acolhimento. Sinto-me agraciada por ter sido orientada pela Marili ao longo do mestrado e pela oportunidade de aprender tanto com ela sobre Sociologia e, de modo especial, sobre uma educação transformadora.

Sob sua orientação, fui formada como pesquisadora e ao observá-la em suas práticas, também aprendi muito sobre o trabalho docente. Tanto nas reuniões de orientação quanto durante a realização do Estágio de Docência, adquiri novas percepções sobre os processos educativos e me reconectei com a importância de estabelecer o diálogo entre o Ensino Superior e a Educação Básica, valorizando os estudantes de escola pública e suas realidades, bem como a rede de ensino público como um todo.

Ao fim do mestrado, tive certeza de que a conclusão da dissertação foi possível porque encontrei na minha orientadora uma professora disposta a propor caminhos, a encontrar soluções, transmitir conhecimentos e práticas sem se desconectar das dificuldades causadas pelo contexto adverso e sem abrir mão de uma docência acolhedora e ouvinte. Sou muito feliz por ter conhecido a Marili em meu percurso formativo e por me perceber profissional e humanamente afetada por suas práticas.

Mara Michele Coelho

Gostaria de expressar minha profunda gratidão por sua orientação, sabedoria e dedicação durante todo o meu percurso no mestrado. Suas aulas inspiradoras, paciência e apoio foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e pessoal. Sua paixão pelo conhecimento e sua capacidade de transmiti-lo de forma clara e envolvente deixaram uma marca que não se pode apagar em minha jornada.

Agradeço por compartilhar seu tempo, experiência e insights valiosos. Seu comprometimento com a excelência e sua capacidade de motivar seus orientandos são verdadeiramente admiráveis. Sou grata por ter tido a oportunidade de aprender com alguém tão dedicada e inspiradora como você.

Que sua jornada continue a ser repleta de realizações e que você continue a impactar positivamente a vida de muitos outros estudantes.

Com profundo respeito e admiração, Mara Michele Coelho.

Agora, fiz o mesmo pedido para duas colegas de trabalho que me acolheram tão bem na Divisão de Licenciaturas e Formação Docente desde 2021 até agora 2024. Muito obrigada Jane e Carol! Agradeço também a Juliana Sankofa ao convívio, e o seu poema que Jane nos apresenta em

seu relato.

Jane Maria dos Santos Reis

Impossível falar sobre ter Marili como parceira de trabalho, separando seu profissionalismo e proatividade de sua sensibilidade e afeto com as pessoas. É uma profissional diferenciada, que facilmente se destaca pelo jeito de ser, de lidar com as rotinas de trabalho tão prontamente (até demais.... risos!). O que ela sabe, faz com excelência e esmero, o que não sabe, muito rapidamente se propõe a aprender. Como educadora, jamais perde a paciência em explicar de forma impecavelmente didática, desde que, nas suas palavras “a pessoa esteja aberta ao aprendizado”.

Marili é uma explosão de sentimentos e ações contraditórias! Consegue concomitantemente ser rígida, porém, sensível; racional, porém emotiva; dócil porém bruta; séria, porém divertida! Um ser humano incrível, que somente quem convive diariamente tem o privilégio de conhecer de perto suas qualidades e o desafio lidar com sua complexidade e sua cabeça dura.

Sendo eu, uma mulher preta, me derreto toda ao acompanhar de perto seu desejo e abertura pelo letramento racial e por ser antirracista!

Ps.: para te agradecer, usando Times New Roman 😊

RUÍDOS
 Um corpo diz e faz,
 a partir do seu olhar,
 sua janela do mundo,
 eu interpreto com o meu, reajo
 minha janela escancarada,
 já vi e senti tanta coisa
 e o sentido não é o mesmo
 Miro os olhos,
 Sem gatilhos,
 é necessária uma ponte,
 não posso construí-la sozinha,
 ambos precisam construir a base:
 a palavra-concreta.
 JULIANA SANKOFA

Maria Caroline Costa Carneiro

Trabalhar com a Marili é uma experiência verdadeiramente transformadora que enriquece o meu crescimento pessoal e profissional todos os dias. Uma profissional extraordinária, com competência e dinamismo que me inspira. O seu comprometimento em cada tarefa e seu senso de responsabilidade são impressionantes. Preocupa-se genuinamente

com todos ao seu redor, sempre apoiando o desenvolvimento e o sucesso de todos.

Para mim, a sua presença agrega um imenso valor, pois tem uma personalidade marcante, é divertida e incrivelmente empática, sempre com sua colaboração e paciência em todas as tarefas diárias. Desde o primeiro momento fui recebida de braços abertos, o que só reforça meu respeito e amizade.

Só tenho a agradecer por todos os esforços, pela autenticidade e pelo afeto que me é demonstrado constantemente. Trabalhar ao lado dela é motivo de grande orgulho e deixo aqui a minha mais sincera admiração.

O trabalho não se completa sem a família para mim. Então pedi para o Sérgio, a Bia e o Rafa escreverem como é conviver comigo durante todos estes anos. Amo muito vocês!

Sérgio Luiz Braga

A viagem

Viagens infundáveis... Sempre com muita expectativas, poucos fracassos, muitas alegrias por meio de estradas desconhecidas e duvidosas, mas sempre plantando sementes em qualquer lugar que vá e colhendo frutos para alimentar nossas almas.

Vindo de uma viagem diferente cruzei a estrada de sua vida, não me contive e logo segui sua estrada à sua sombra, a princípio sendo praticamente adotado por uma santíssima trindade, que serei eternamente grato, depois entre tantas viagens a concepção de uma família, caminho desconhecido e com estradas perigosas, mas sempre com lucidez e compreensão que foi transmitido o DNA com sucesso...

Beatriz Junqueira Braga

Queria que alguém tivesse avisado o quanto crescer é difícil. Minto. Com certeza minha mãe avisou mas, como a criança que eu era, não dei ouvidos: sai correndo de casa e continuei correndo pelo puro prazer de ver onde eu conseguia chegar. Em algum momento entre o antes e o agora a saudade me alcançou (demorou para doer mas, quando doeu, doeu muito). Crescendo eu finalmente entendi não só quem era a minha mãe, mas quem era a Marili. O porquê de ela acordar tão cedo, o porquê de pegar tanto no meu pé, o porquê do seu cansaço, o porquê das horas sem fim no escritório, o porquê de estar sempre ocupada... Quando criança eu me ressentia por todas essas coisas; agora adulta, eu não sei como ela foi tão forte ou como ela nunca deixou faltar nada em casa (principalmente, nunca deixou faltar amor). Lógico que enquanto filha eu sempre amei minha mãe, mas hoje eu escolhi, como pessoa, amar a Marili por tudo que ela é e tudo que ela representa na minha vida.

Eu vou me considerar muito sortuda se no futuro eu encontrar colegas de trabalho tão dedicados e inteligentes quanto a minha mãe.

Eu vou me considerar muito sortuda se no futuro eu encontrar amigos tão leais e altruístas quanto a minha mãe.

Eu me considero a pessoa mais sortuda do mundo por ter a minha mãe como mãe.

Rafael Junqueira Braga

Onipresente, onipotente, um ser deslumbrante, iluminado... Imaginando eu poderia estar falando de deus, mas minha mãe não acredita em religião então... Eu estou falando de Marili Peres Junqueira. Uma educadora dentro e fora de sala, me ensinou tudo que sei, nunca participei de uma aula em sala, mas as palestras em conversas do dia a dia, sempre estiveram presentes me ajudando a entender como o mundo funciona. Sempre fez de tudo por mim e sempre serei grato por tudo. Te amo Mãe!

Esses depoimentos apresentados acima e várias outras questões qualitativas fogem do objetivo e do foco apresentado na Resolução 03/2017, Condir/UFU, e não poderia ser diferente dentro de uma instituição científica. Mas, a meu ver são tão importantes e constitutivas da minha trajetória como professora, pessoa e gestora da educação engajada e participativa. Muitos deles não tenho comprovação documental, e nem preciso, são valiosas para mim como ser humano.

7. Considerações finais e perspectivas futuras

*Exit light
Enter night
Take my hand
We're off to never-never land*

(Enter Sandman, Metallica, 1991,
música de Kirk Hammett, James Hetfield e Lars Ulrich
e letra de James Hetfield)

(Tradução livre
*A luz vai embora
A noite chega
Pegue minha mão
Estamos a caminho da terra do nunca*)

Ao refletir sobre minha trajetória acadêmica e profissional, sinto-me gratificada por todas as experiências que pude vivenciar e pelos desafios que superei ao longo do caminho. O memorial descritivo, embora tenha sido uma tarefa exigente, proporcionou-me uma oportunidade única de conectar e reviver meu passado, analisar o meu presente e planejar meu futuro, destacando os aspectos mais significativos de minha jornada.

Considero-me privilegiada por ter tido a oportunidade de cursar a graduação em Letras na Unesp/Araraquara-SP, onde dei os primeiros passos na minha formação acadêmica ao lado de amigas e amigos maravilhosos como Fernanda Nogueira, Beatriz Ferraz Vaz Macia, Eduardo Sperduti Lima, Laerte Varasquim, Beatriz Biella, dentre tantas outras e tantos outros colegas. A partir daí, minha busca pelo conhecimento me levou a mergulhar na pós-graduação, percorrendo o caminho do mestrado, doutorado e pós-doutorado, experiências que contribuíram significativamente para minha evolução profissional.

Minha atuação na UFU foi marcada por uma dedicação incansável ao ensino, pesquisa, extensão e gestão. Ministrei diversos componentes curriculares tanto na graduação quanto na pós-graduação, buscando sempre estimular a reflexão e o pensamento crítico nas e nos estudantes. Meu compromisso em integrar o ensino com a pesquisa, extensão e gestão foi evidente em projetos como o Pibid e a Residência Pedagógica de Sociologia para as licenciaturas. Além disso, organizei cursos preparatórios para Enem e vestibular, visando ampliar o acesso ao ensino superior de qualidade.

Um dos projetos futuros que me entusiasma é a finalização do projeto de pesquisa, financiado pelo CNPq sobre o Ensino de Sociologia e a Inovação, que realizo em colaboração com outros 14 professores do país. Essa iniciativa representa não apenas um avanço no campo acadêmico, mas também uma contribuição para o aprimoramento do ensino de Sociologia em todo o país. Outro projeto que almejo concretizar é a consolidação do mestrado profissional em rede, ProfSocio, no qual a UFU ingressou recentemente, em 2023/2024. Acredito que essa iniciativa promoverá a formação de profissionais qualificados e preparados para enfrentar os desafios do mercado de trabalho.

Além dos projetos acadêmicos, tenho planos pessoais que também me motivam. Pretendo, após me aposentar, mudar-me para Curitiba (quem sabe...), onde poderei desfrutar de uma nova fase da vida. No entanto, considero importante ponderar sobre o impacto dessa decisão na minha família, especialmente considerando os planos e aspirações de cada um dos meus entes queridos.

Tenho o desejo de explorar novos hobbies, como a culinária e o cultivo de cogumelos, que já me servem como fontes de prazer e relaxamento. Essas atividades me permitirão desconectar-me do trabalho e dedicar mais tempo ao autocuidado e ao bem-estar.

Em suma, minha jornada na UFU foi marcada por desafios, conquistas e aprendizados significativos. Estou ansiosa para os projetos futuros e confiante de que continuarei contribuindo para o avanço do ensino, pesquisa, extensão e gestão, além de buscar um equilíbrio saudável entre minha vida profissional e pessoal.

Referências

ARAÚJO, Inês Lacerda. **Foucault e a crítica do sujeito**. 2. ed. Curitiba: EdUFPR, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A economia das trocas linguísticas**. São Paulo: EdUSP, 1996.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.